

# PUICRS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**SAIMON LEITES SELAU**

**ESPIRITUALIDADE NAS EMPRESAS  
A MOLÉCULA DA ÁGUA, A COMUNICAÇÃO E O  
PENSAMENTO**

**Porto Alegre  
Junho 2011**

**PROGRAD**

**ESPIRITUALIDADE NAS EMPRESAS**  
**A MOLÉCULA DA ÁGUA, A COMUNICAÇÃO E O PENSAMENTO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Doutora Elaine Maria Machado

Porto Alegre  
2011

SAIMON LEITES SELAU

**ESPIRITUALIDADE NAS EMPRESAS  
A MOLÉCULA DA ÁGUA, A COMUNICAÇÃO E O PENSAMENTO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINATÓRIA**

---

Profa. Dra. Elaine Maria Costa Machado – PUCRS

---

Profa. Dra. Souvenir Maria Graczyk Dornelles – PUCRS

---

Profa. Dra. Glafira Maria Furtado Bartz – PUCRS

## **Dedicatória**

Dedico essa monografia a toda e qualquer pessoa que acredita de alguma forma no amor, num mundo melhor e na força da espiritualidade. Dedico essa monografia a todos que lutam para sorrir no dia a dia, superar suas barreiras, vencer na vida sendo justo e honesto. A todos aqueles que buscam ver o melhor nas pessoas sem julgar. Dedico esse trabalho a todos os profissionais que buscam fazer o melhor nas suas empresas, e todos os chefes que buscam serem líderes servindo da melhor forma os seus funcionários, sendo sinceros, sem máscaras. A todos os chefes de família que não se esquecem de dar um beijo de boa noite no filho e a todas as mães que sempre repetem: não se esquece do casaco.

Dedico essa monografia a todas as pessoas que têm atitudes que não prejudiquem ao próximo, a todos que não desistem dos seus sonhos e a todos que buscam trazer a verdade à tona, não respeitando regras, quando o que os motiva é o seu crescimento visando o crescimento do outro.

Dedico essa monografia a todos os mestres e sábios que, com sua contribuição, ajudaram milhões de pessoas a evoluir a consciência espiritual, com o trabalho desenvolvido no breve tempo que passaram na terra, tentando provar a todos que internamente, todos somos mestres e sábios.

Dedico essa monografia a todo o ser que busque mesmo em meio às dificuldades, seja qual for, desmistificar o labirinto da sabedoria, para que aos poucos possamos entender os mistérios do amor sobre todas as formas.

## **Agradecimentos**

Agradeço a meus pais: Sergio Schwanck Selau e Hilda Pereira Leites, que mesmo não tendo condições de dar-me riquezas materiais, deram riquezas que valem muito mais, pois são eternas, como: Humildade, gratidão, fé, ser justo e cultivar a bondade, alegria e compaixão. Agradeço a Vanessa Darós Matana, que me apoiou em todo o período desse projeto, e resistiu junto a mim a todas as dificuldades externas que surgiram me dando força, e a Relações- Públicas Cristiane Pacheco, que me apoiou e sem sua colaboração, seria impossível a organização final desse projeto. Agradeço aos amigos que ficaram ao meu lado nos momentos mais obscuros, no qual coloquei a prova minha fé, e com muita alegria, posso dizer que venci.

**Texto de Aristóteles, filósofo grego, chamado “Revolução da Alma”, escrito no ano de 360 A.C.**

*Ninguém é dono da sua felicidade, por isso não entregue a sua alegria, a sua paz, a sua vida nas mãos de ninguém, absolutamente ninguém.*

*Somos livres, não pertencemos a ninguém e não podemos querer ser donos dos desejos, da vontade ou dos sonhos de quem quer que seja.*

*A razão de ser da sua vida é você mesmo.*

*A sua paz interior deve ser a sua meta de vida; quando sentir um vazio na alma, quando acreditar que ainda falta algo, mesmo tendo tudo, remeta o seu pensamento para os seus desejos mais íntimos e busque a divindade que existe dentro de si.*

*Pare de procurar a sua felicidade cada dia mais longe.*

*Não tenha objetivos longe demais das suas mãos, abrace aqueles que estão ao seu alcance hoje.*

*Se está desesperado devido a problemas financeiros, amorosos ou de relacionamentos familiares, busque no seu interior a resposta para se acalmar, **você é reflexo do que pensa diariamente.***

*Pare de pensar mal de si mesmo, e seja o seu próprio melhor amigo, sempre.*

*Sorrir significa aprovar, aceitar, felicitar.*

*Então abra um sorriso de aprovação para o mundo, que tem o melhor para lhe oferecer.*

*Com um sorriso, as pessoas terão melhor impressão sua, e você estará afirmando para si mesmo, que está " pronto"para ser feliz.*

*Trabalhe, trabalhe muito a seu favor.*

*Pare de esperar que a felicidade chegue sem trabalho.*

*Pare de exigir das pessoas aquilo que nem você conquistou ainda.*

*Agradeça tudo aquilo que está na sua vida, neste momento, incluindo nessa gratidão, a dor.*

*A nossa compreensão do universo ainda é muito pequena, para julgarmos o que quer que seja na nossa vida.*

**"A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las."**

## RESUMO

Essa monografia apresenta a articulação entre o papel das Relações Públicas como transformadora da realidade por meio da comunicação, os estudos científicos sobre a energia, física quântica e a interferência dos pensamentos na molécula da água (das quais somos constituídos), trazendo a ideia de que todos nós somos interligados, influenciando um aos outros e em tudo a nossa volta. Apresentamos conceitos sobre as empresas mais queridas, comprovando o papel do amor e valores morais como diferenciadores na vida das mesmas. Acreditamos que os recentes estudos científicos sobre a força do pensamento, física quântica e do poder da espiritualidade no dia a dia das pessoas, agregam aos conceitos da atividade de Relações Públicas, unindo esse conhecimento ao seu trabalho, que abrange a comunicação em sua essência.

**Palavras-chave:** Relações Públicas, Espiritualidade, Molécula da água, Física Quântica, Comunicação.

## ABSTRACT

This monograph presents a junction between the role of Public Relations as a transformer of reality through communication, scientific studies on energy, quantum physics and the interference of thoughts in the water molecule (which we are all made up), thus adding to the communication bringing the idea that we are all interlinked, influencing each other and everything around us. Finally, we present concepts about the most beloved companies, proving the role of love and moral values as differentiators in the life of them. We believe that recent scientific studies about the power of thought, quantum physics and the power of spirituality in everyday people, add to the concepts of the profession of public relations, linking this knowledge to their work, which covers the communication at its core.

**Keywords:** Public Relations, Spirituality, the water molecule, quantum physics, communication.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Molécula de água antes (esquerda) e após (direita) ser exposta ao som de uma oração budista de cura, entre dois alto-falantes.....	42
Figura 2 - Molécula de água exposta à energia do som da Ária para corda em Sol de Bach.....	43
Figura 3 - Molécula de água exposta à energia do som de um “Muito obrigado”.....	43
Figura 4 - Molécula da água exposta ao som de uma ameaça de morte.....	44
Figura 5 - Molécula de água no momento do seu “nascimento”, na saída da nascente.....	44
Figura 6 - Molécula de água de um rio poluído.....	45
Figura 7 - Localização da Glândula Timo no corpo humano.....	49

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>UMA NOVA ERA: RELAÇÕES PÚBLICAS COMO TRANSFORMADORA DA REALIDADE</b> .....	<b>13</b>
2.1	UM MUNDO NOVO, POR QUÊ? .....	13
2.2	RELAÇÕES PÚBLICAS: TRANSFORMADORA DA REALIDADE POR MEIO DA COMUNICAÇÃO .....	14
2.3	MAS O QUE AS RELAÇÕES PÚBLICAS FAZEM HOJE? .....	16
<b>3</b>	<b>A ESPIRITUALIDADE, O PENSAMENTO E A FÍSICA MODERNA</b> .....	<b>21</b>
3.1	ENTREVISTA COM ROBERTA DIAS DE OLIVEIRA SOBRE ESPIRITUALIDADE NAS EMPRESAS .....	21
3.2	O PASSADO SE FOI, O FUTURO AINDA NÃO EXISTE, O QUE TEMOS? APENAS O PRESENTE! .....	24
3.3	ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO .....	26
3.4	OS ESTUDOS DA FÍSICA MODERNA E UMA NOVA VISÃO DO MUNDO .....	28
3.5	OS ESTUDOS DO CIENTISTA MASARU EMOTO .....	35
3.6	ENTREVISTA COM FLAVIO BASTOS SOBRE A ENERGIA DAS PESSOAS NO AMBIENTE DE TRABALHO .....	51
<b>4</b>	<b>SERES HUMANOS NÃO SÃO MÁQUINAS</b> .....	<b>53</b>
4.1	TEXTO DE AUTORIA DE JORGE GERDAU JOHANNPETER PARA A MONOGRAFIA ESPIRITUALIDADE NAS EMPRESAS .....	53
4.2	O SEGREDO DAS EMPRESAS MAIS QUERIDAS .....	56
4.3	AS LIÇÕES QUE AS EMPRESAS MAIS QUERIDAS ENSINAM .....	60
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>66</b>

## 1 Introdução

Um padre e cosmólogo polonês, que sustenta a possibilidade de comprovar matematicamente a existência de Deus, foi o vencedor do mais importante prêmio acadêmico do planeta<sup>1</sup>.

Um cientista começa a fotografar moléculas de água congeladas e defende a ideia que os pensamentos e o som mudam a sua estrutura. Uma universidade americana faz um estudo e descobre que o amor é um dos segredos das empresas mais queridas do mundo. A física quântica comprova que somos todos feitos de átomos e interligados. Estudos científicos desvendam a força do pensamento. Pesquisas comprovam que a fé faz a diferença na cura de doentes. Notamos que vivemos uma época de descobertas que podem mudar a realidade em nosso planeta, ao mesmo tempo em que guerras acontecem e a pobreza aumenta em países subdesenvolvidos.

Tendo em vista esse cenário, o objetivo dessa monografia é unir esses conceitos ao papel da atividade de Relações Públicas, como modificadora da realidade por meio da comunicação, junto aos estudos científicos sobre energia, a força do pensamento e a espiritualidade, os estudos da física quântica que comprovam que somos feitos de átomos e interligada, interagindo a todo o momento. E as pesquisas sobre o segredo das empresas vencedoras, em que o amor se mostra frente a um mundo capitalista e de disputa.

No século XX, na década de 1950, apareceram as primeiras pesquisas com a expressão “qualidade de vida no trabalho”, na Inglaterra. Eric Trist e um grupo de colaboradores do *Tavistock Institute of Human Relations* foram os pioneiros (RODRIGUES, 1999; GOULART e SAMPAIO, 1999). Hoje, há uma difusão do tema que abrange essa questão, defendendo que não precisamos apenas da mão de obra dos funcionários, pois há muito mais no ser humano, além da matéria que nos cerca.

O desenvolvimento desse trabalho se dará em três capítulos. No primeiro capítulo, faremos uma breve passagem pela história das Relações Públicas, quais suas funções na atualidade e defenderemos a ideia que a profissão tem como

---

<sup>1</sup> Retirado de: [www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u382105.shtm](http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u382105.shtm), acessado em 27/05/2011.

principal função mudar a realidade por meio da comunicação, utilizando-se de diversos meios e ferramentas para tais fins.

No segundo capítulo, apresentaremos pesquisas sobre a espiritualidade, o pensamento e a física moderna e uma entrevista concedida por Roberta Dias de Oliveira, sobre espiritualidade nas empresas. Faremos uma distinção entre espiritualidade e religião, para enfim apresentar o trabalho do cientista Masaru Emoto, que trata a influência dos pensamentos e sons na molécula da água, com imagens do resultado dos seus estudos, além da entrevista com Flavio Bastos, sobre a energia das pessoas no ambiente de trabalho.

No terceiro e último capítulo, iniciaremos com um texto desenvolvido por Jorge Gerdau Johhanpetter, presidente do Conselho de Administração da Gerdau e comandante da Câmara de Gestão de Competitividade, criada pela presidente Dilma Rousseff, para essa pesquisa. Uniremos o que foi desenvolvido até aqui às pesquisas sobre os segredos das empresas mais queridas do mundo, fruto de um trabalho dos professores Rajendra Sisodia, Jagdish Sheth e David Wolfe junto a alunos de MBA do *Bentley College*, no período de 2003 e 2005. No mais, desejamos uma boa leitura.

## 2 Uma Nova Era: Relações Públicas como Transformadora da Realidade

*“Nunca lhe dão um desejo sem também lhe dar o poder de realizá-lo”. Richard Bach*

No primeiro capítulo faremos uma passagem, mesmo que rápida, pela história das Relações Públicas e suas funções.

### 2.1 Um mundo novo, por quê?

No texto de Aristóteles, chamado “Revolução da alma” escrito 360a.c (Da alma, 2001,p. 134), o autor diz: “você é o reflexo do que pensa diariamente”. Mas afinal, o que somos se não o que pensamos ser? E as empresas, o que são se não o que as pessoas pensam delas interna e externamente? O livro “A comunicação como fator de humanização das organizações”, organizado por Kunsch (2010, p. 11), apresenta uma ideia bem difundida sobre o anúncio de uma nova era:

Evidenciamos o fim da era na qual as organizações, sobretudo as empresariais, viviam distantes da complexidade social, política, humanitária e ambiental e se projetavam somente sobre as dimensões econômicas de suas relações com as pessoas, com os grupos e com o mundo.

As empresas se preocupam mais com o meio ambiente, com as pessoas, a qualidade de vida e por fim, o tema em que se baseia essa monografia: A espiritualidade. Mas o que seria essa espiritualidade descrita em tantos artigos ou trabalhos acadêmicos como o de Armênio Rego, Solange Couto e Miguel Pina e Cunha, que trata do tema que “climas ricos em espiritualidade organizacional promovem o empenhamento e a produtividade porque libertam as forças positivas dos indivíduos e induzem-nos a canalizar o seu potencial para o benefício da organização e da sua realização pessoal” (COUTO, 2007, pág. 2). Forças positivas? Canalizar? E o que tudo isso teria a ver com as Relações Públicas? Antes, faremos

uma breve passagem pela história da profissão para compreender melhor sobre o tema a ser abordado.

## 2.2 Relações Públicas: transformadora da realidade por meio da comunicação

*"Ninguém consegue triunfar se a opinião pública está em seu desfavor. Com a opinião pública a seu lado, ninguém é derrotado." Abraham Lincoln*

Existem muitos trabalhos e artigos que tratam sobre a história das Relações Públicas, mas, no entanto, para grande parte da opinião pública, a atividade de Relações Públicas se condiciona aos eventos. No entanto, ao analisarmos a história e notar que a profissão vai muito além dessa visão. Existem registros que as relações públicas nasceram em meados do século XX, apesar de ser exercida desde os primórdios da humanidade em sua essência como assessor ou conselheiro (o que seria o conselheiro do faraó no Egito, se não um RP, que promovia o diálogo do mesmo entre os diversos públicos?). Antes ainda do século XX, em meados do século XVIII, uma praticante notável surgia na Inglaterra, seu nome é Georgiana Cavendish, Duquesa de Devonshire, cujos esforços em nome de Charles James Fox incluíram assessoria de imprensa, lobby<sup>2</sup> e campanhas para celebridades (FORMAN, 2001). Em sua origem profissional, às Relações Públicas nasceram nos Estados Unidos, em que muitas das primeiras práticas foram desenvolvidas em prol da ferrovia. De fato, muitos estudiosos acreditam que a primeira aparição do termo relações públicas surgiu no “Livro do Ano 1897 da Estrada de Ferro da Literatura.”

Alguns dos primeiros nomes da profissão foram: Ivy Lee, que muitos historiadores consideram como primeiro praticante das Relações Públicas, mas é Edward Bernays, um sobrinho e aluno de Sigmund Freud, que é considerado como o fundador da profissão. Sir Basil Clarke foi, no Reino Unido um grande nome das relações públicas.

---

<sup>2</sup> Lobby (do inglês *lobby*, ante-sala) é o nome que se dá à atividade de pressão, muitas vezes individual, ostensiva ou velada, de se interferir nas decisões do poder público, em especial do Legislativo, em favor de interesses privados. FONTE: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lobby>, acessado em 14/05/2011, às 22h43min.

A Primeira Guerra Mundial estimulou o desenvolvimento das relações públicas. Muitos dos profissionais, como Ivy Lee, Edward Bernays, John W. Hill e Byoir Carl iniciaram o comitê de informação pública (também conhecido como o Comitê Creel), que organizou a comunicação em nome de objetivos dos Estados Unidos durante a guerra.

Lasswell (1982), explicou que o termo Relações Públicas foi usado como uma forma de proteger a profissão da má reputação nascida da associação com a palavra propaganda. Nessa época nascem os termos: "conselho de relações públicas", "especialista em educação pública", "conselheiro de relações públicas".

Ivy Lee foi o criador da nota de imprensa, hoje mais popularmente conhecida como "press release", nascendo assim o termo "via de mão dupla", nas quais consistem em o relações-públicas ajudar a ouvir os clientes e transmitir mensagens para os seus públicos. Nas palavras da *Public Relations Society of America* (PRSA)<sup>3</sup>, "Relações Públicas contribui para uma organização e seus públicos se adaptarem mutuamente uns aos outros." Ivy Lee esteve muitas vezes envolvido em formas de propaganda para clientes desprezados pelo público, incluindo o fundador da Standard Oil de John D. Rockefeller. Pouco antes de sua morte, o Congresso dos EUA estava investigando o trabalho de Rockefeller, em nome da controversa nazista da empresa IG Farben.

O primeiro teórico da profissão foi Edward Bernays, que atraiu muitas concepções a partir das teorias de Sigmund Freud sobre o irracional, motivações inconscientes que moldam o comportamento humano. Bernays foi autor de vários livros, entre os mais reconhecidos estão: *Cristalizando Opinião Pública* (1923), *Propaganda* (1923) e *A engenharia do consentimento* (1947).

Em uma passagem do livro "Propaganda", Bernays (1923, p. 9) defende:

A manipulação consciente e inteligente dos hábitos organizados e opiniões das massas é um elemento importante na sociedade democrática. Aqueles que manipulam este mecanismo oculto da sociedade constituem um governo invisível que é o verdadeiro poder do nosso país.

---

<sup>3</sup> PRSA é uma comunidade de mais de 21.000 relações públicas e profissionais da comunicação nos Estados Unidos, a partir de universitários recém-formados para os líderes das maiores empresas multinacionais do mundo. Existem mais de 10.000 estudantes que são membros do Estudante de Relações Públicas Society of America (PRSSA) em faculdades e universidades, aqui e no exterior. Retirado de: <http://www.prsa.org/>, acessado em 04/06/2011.

Notamos até aqui que durante essa rápida revisão da história, a profissão de relações públicas atravessou diversas etapas, e nem todas foram positivas para a sua imagem. Existem fortes críticas ao trabalho do Relações Públicas assim como a "ciência da persuasão" criada por Edward L Bernays, que conforme Stauber<sup>4</sup>, descreve as razões de Bernays desta forma: "A manipulação científica de opinião pública é necessária para superar o caos e os conflitos em uma sociedade democrática." – (Trust Us, We're Expert, p. 42)

Podemos, com base nas demais teorias (Teoria Hipodérmica, Teoria Funcionalista, Teoria Crítica, entre outras) defender a idéia de que as relações públicas existem para trabalhar estrategicamente a comunicação a fim de moldar a realidade por meios dos pensamentos dos públicos, e isso fica explícito na frase do Primeiro-ministro britânico *Wiston Churc*: "Controlar o que os homens pensam oferece recompensas muito maiores do que tomar suas terras e províncias ou explorar os seus recursos naturais. Os Impérios do futuro serão Impérios da Mente".

### 2.3 Mas o que as relações públicas fazem hoje?

*"Alguns homens veem coisas como elas são, e dizem: 'Por quê?' Eu sonho com coisas que nunca foram, e digo: 'Por que não?'" George Bernard Shaw*

Existem estudos, como os desenvolvidos por pesquisadores da universidade de MIT e Harvard que mostram que impressões táteis podem influenciar nossos pensamentos e decisões. "Nossa compreensão do mundo e do nosso ambiente social não é apenas um produto de nossas mentes. É um produto de nossos corpos também", explica o professor Joshua Ackerman<sup>5</sup>(2010), coordenador do estudo.

Tais constatações foram extraídas de seis diferentes experimentos, que mostram uma variedade de modos pelos quais as sensações táteis podem afetar a tomada de decisão. Iremos demonstrar dois deles.

<sup>4</sup> John Stauber é um americano escritor e ativista político que foi co-autor de cinco livros sobre propaganda por parte dos governos, interesses privados e a indústria de RP.

<sup>5</sup> Joshua Ackerman é professor Assistente de Marketing com o *MIT Sloan School of Management*. Fonte: [http://mitsloan.mit.edu/faculty/detail.php?in\\_spseqno=sp0026629&co\\_list=F](http://mitsloan.mit.edu/faculty/detail.php?in_spseqno=sp0026629&co_list=F), acessado em 23/05/201.



No primeiro teste realizado com uma prancheta, os cientistas pediram para 54 pessoas examinarem o currículo de uma pessoa que procurava uma vaga de emprego. O currículo era colocado ora em uma prancheta leve, hora em outra prancheta pesada. As pessoas que usaram as pranchetas pesadas viram o candidato como possuidor de um interesse mais sério do que aqueles que seguraram as pranchetas leves.

O outro foi chamado de “teste da poltrona”, onde 86 pessoas apresentaram duas propostas diferentes para comprar um carro, partindo de um preço de 16.500 dólares, com a segunda oferta feita no pressuposto que a primeira teria sido rejeitada. As ofertas dos participantes que estavam sentados em cadeiras almofadadas foram 39% mais altas do que a daqueles que estavam sentados em cadeiras duras. “Entender como o ambiente influencia as percepções táteis pode ser relevante em qualquer situação onde você está tentando apresentar uma informação sobre si mesmo, ou onde uma pessoa está tentando influenciar os outros”, diz Ackerman (2010).

Um relações-públicas numa empresa saberia disso? Sim! A professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Souvenir Maria Graczyk Dornelles, sustenta a partir da pesquisa em Relações Públicas (DORNELLES, 2007, p. 98):

A pesquisa converteu-se em parte integrante das Relações Públicas e da Comunicação Empresarial, muitas vezes contribuindo para o entendimento e interpretações do comportamento humano.

Podemos agora voltar ao início do trabalho, pois, afinal, o que estamos buscando ao pesquisar pessoas e públicos? O que eles pensam e por quê agem de determinada forma, para que assim possamos nos posicionar e criar meios de comunicação para influenciar de forma positiva, transformar o clima organizacional e fazer com que as pessoas tenham ações que beneficiem a empresa. Hoje ainda vemos locais que deixam e muito a desejar na infra-estrutura para o funcionário. Imagine trabalhar seis ou oito horas por dia numa cadeira desconfortável e dura! Será que essa pessoa investirá “energia” tanto quanto aquela que tem uma cadeira estofada? Pesquisas mostram que não, como acabamos de ver.

Um dos acontecimentos mais extraordinários dos últimos tempos foi a derrubada do ditador Hosni Mubarak, que há 30 anos atuava no Egito. O mais

surpreendente de tudo, é que foi uma revolta sem líderes. Como explicar isso? O professor Eugenio Mussak (2011, p. 114)<sup>6</sup> escreveu na revista Você S.A que “uma fagulha de 140 caracteres pode iniciar um incêndio”. A fagulha que Mussak (2011) descreve pode estar em um E-mail, Blog, Twitter, Orkut, MSN, mensagem de texto, sites de grupos pela internet entre tantas outras ferramentas de comunicação que ligam em segundos qualquer ponto do planeta terra. Como descreve Mussak (2011, p. 114) em seu artigo:

Trata-se de uma nova realidade com a qual a humanidade terá de lidar de agora em diante nos governos, nas empresas, nas organizações de todos os tipos. A possibilidade de uma liderança coletiva inconsciente, capaz de se organizar a partir das novas ferramentas disponíveis – as redes sociais.

O fato de essa revolução acontecer sem líderes, descreve o que poderia ocorrer a uma empresa no caso de poluir o meio ambiente, sonegar valores, desrespeitar a sociedade com seus serviços. Um ato não está isolado, e agora, isso está sendo visto mais rápido.

O público interno de uma empresa precisa estar mais interligado, já que as respostas precisam ser cada vez mais rápidas num mundo que está de uma forma num dia, podendo estar diferente no outro. “A força de uma organização está na soma da energia dos seus participantes.”, assim defende Rebouças<sup>7</sup> (2010, p. 199). O relações-públicas deveria saber disso? Sim! Uma das principais funções do profissional é conhecer as ferramentas de comunicação para que assim possa fazer a ligação entre os mais diversos públicos, proporcionando o entendimento mútuo, como descreve a professora de graduação da PUCRS, Silvana Sandini (SANDINI, 2010, p. 88:

Com o objetivo de legitimar as ações organizacionais de interesse público, as atividades de Relações Públicas vêm se desenvolvendo em um cenário de constantes mudanças. Percebe-se aí uma necessidade de atualização dos profissionais frente às novas tecnologias, que modificam o relacionamento organização-públicos.

---

<sup>6</sup> Eugenio Mussak é professor do MBA da FIA e consultor da Sapiens Sapiens. Fonte: <http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/coerencia-palavra-vez-584771.shtml>. Acessado em: 03/06/2011.

<sup>7</sup> Diretora da Rebouças e Associados, empresa de consultoria de comunicação para transformação de organizações. Trabalha para empresas e ONGs, é professora e palestrante. Fonte: [http://www.aberje.com.br/acervo\\_colunistas\\_ver.asp?ID\\_COLUNISTA=31](http://www.aberje.com.br/acervo_colunistas_ver.asp?ID_COLUNISTA=31). Acessado em: 03/06/2011.

Após essa análise da função do relações-públicas em conformidade com acontecimentos atuais, analisemos apenas o artigo 3 (três) da resolução normativa nº 43, de 24 de agosto de 2002, do CONRERP que define as funções “privativas” dos Relações Públicas:

Art. 3.º - Ficam definidas as seguintes funções como privativas da atividade profissional de Relações Públicas:

I – Nos termos das alíneas "a" do art. 2.º da Lei 5.377 e "c" do art. 4.º do Regulamento:

1) elaborar, coordenar, implantar, supervisionar e avaliar:

a) planejamento estratégico da comunicação;

b) comunicação corporativa;

c) campanhas institucionais de informação, integração, conscientização e motivação dirigidas a público estratégico e à informação da opinião pública e em apoio à administração, recursos humanos, marketing, vendas e negócios em geral;

2) coordenar, implantar, supervisionar, avaliar, criar e produzir material que, em essência, contenha caráter institucional da organização e se enquadre no escopo da comunicação organizacional e são conhecidos por newsletters e boletins informativos eletrônicos ou impressos, *house-organs*, jornais e revistas institucionais de alcance interno ou externo, relatórios para acionistas, folhetos institucionais, informações para imprensa, sugestões de pauta, balanços sociais, manuais de comunicação, murais e jornais murais;

3) elaborar planejamento para o relacionamento com a imprensa:

a) definir estratégia de abordagem e aproximação;

b) estabelecer programas completos de relacionamento;

c) manter contato permanente e dar atendimento aos chamados demandas;

d) elaborar e distribuir informações sobre a organização, que digam respeito às suas ações, produtos, serviços, fatos e acontecimentos ligados direta ou indiretamente a ela, na forma de sugestões de pauta, press releases e press kits, organizar e dirigir entrevistas e coletivas;

e) criar e produzir manuais de atendimento e relacionamento com a imprensa;

f) treinar dirigentes e executivos para o atendimento à imprensa, dentro de padrões de relacionamento, confiança e credibilidade;

4) desenvolver estratégias e conceitos de comunicação institucional por meios audiovisuais, eletrônicos e de informática, Internet e Intranet;

5) definir conceitos e linhas de comunicação de caráter institucional para roteiros e produção de vídeos e filmes;

6) organizar e dirigir visitas, exposições e mostras que sejam do interesse da organização.

II - Nos termos das alíneas "b", "c" e "d" do art. 2º da Lei 5.377 e "b" e "e" do art. 4.º do Regulamento:

1) coordenar e planejar pesquisas de opinião pública para fins institucionais:

a) analisar os resultados obtidos e proferir diagnóstico;

b) detectar situações que possam afetar a imagem da organização e realizar prognósticos;

2) implantar, realizar, coordenar, dirigir, acompanhar e avaliar:

a) auditoria e pesquisa de opinião;

b) auditoria e pesquisa de imagem;

c) auditoria e pesquisa de clima organizacional;

d) auditoria e pesquisa de perfil organizacional;

Após fazermos uma rápida trajetória pelo início da atividade, os primeiros fundadores, análise de fatos atuais relacionados ao papel do relações-públicas em cada uma delas e das suas funções, defendemos ao final desse capítulo, conforme já exposto no texto a ideia de que: As Relações Públicas são transformadoras da realidade por meio da comunicação.

Agora podemos nos perguntar: Mas e a espiritualidade, a molécula da água, o que teriam a ver com isso? Afinal, será que as Relações Públicas existem para manipular as pessoas, como Bernays (1924, p. 9) descreve, que “somos governados, nossas mentes são moldadas, nossos gostos são formados, nossas ideias são, em grande parte, criadas por homens dos quais nunca ouvimos falar”? Acreditamos que a profissão nasceu de idealizações diversas, mas de forma muito inteligente, agindo pela comunicação, essencial ao homem, na influencia para moldar comportamentos acreditando na ideia da organização da sociedade.

Hoje, as Relações Públicas têm outros papéis, o de legitimar, informar, pesquisar para agregar valores, já que, pela comunicação podemos manipular ou libertar. Defenderemos uma nova visão: A libertação pela comunicação com espiritualidade.

### 3 A Espiritualidade, o Pensamento e a Física Moderna

*Toda a verdade passa por três etapas: Primeiro ela é ridicularizada. Depois, é violentamente antagonizada. Por último ela é aceita universalmente como auto-evidente” Arthur Schipenhauer*

Esse capítulo apresentará a entrevista cedida por Roberta Dias sobre o tema “Espiritualidade nas empresas”, abordará conceitos sobre a diferença entre espiritualidade e religião, estudos sobre o pensamento e a cura, a física moderna e as pesquisas do cientista Masaru Emoto (2001), sobre a molécula da água.

#### 3.1 Entrevista com Roberta Dias de Oliveira<sup>8</sup> sobre espiritualidade nas empresas

Na opinião de Roberta Dias, a espiritualidade é algo tão natural ao ser humano quanto amar ou mesmo, se alimentar. Sendo assim é algo que faz parte de todos nós mesmo que não percebamos. Todos buscam a autotranscendência de alguma maneira, ouvindo o chamado da própria natureza para alcançarem a completude e a realização pessoal. O que impede essa espiritualidade de transcender se deve as muitas regras e dogmas, que dificultam que a mesma se desenvolva como algo natural, sem forçar nem oprimir. Espiritualidade é muito mais do que ter uma religião, é um estado interno de conexão e de unidade.

Nas empresas, o que a espiritualidade poderia acrescentar de mais valioso, segundo a autora, seria num primeiro plano o maior impacto na auto-estima e realização interior dos funcionários. Quando a pessoa se reconhece como algo sagrado, fazendo parte de algo maior, ela se sente mais autoconfiante e segura, sente que sua vida tem um propósito que passa a dar sentido à mesma.

---

<sup>8</sup> Roberta Dias de Oliveira: Mestra em Reiki nos Sistemas Seichim - SKHM e Karuna Ki, Radiestesista, Radionicista, Consultora de Feng Shui. Atendimentos e Cursos. Membro da Associação Brasileira de Radiestesia: ABRAD 3655/06.

A diferença de uma empresa espiritualizada, frente ao mundo que vemos hoje, tem como principal destaque o tratamento aos seus funcionários e clientes como iguais que merecem respeito e consideração. Assim, em seus serviços e produtos pode-se notar o compromisso com a dignidade dos seus clientes, fornecedores, e de todo o ambiente em que está inserida, como por exemplo, o senso de compromisso ecológico e sustentável com total respeito pelo planeta e pelas pessoas e seres que vivem nele. Também no respeito pela saúde e qualidade de vida dos funcionários, dos fornecedores e consumidores, agregando valor imensurável ao seu produto-serviço, que não pode ser simplesmente calculado pelos cifrões.

A espiritualidade faz parte da natureza humana, é natural também que as pessoas busquem preencher esta parte de sua natureza. Buscamos alimentar os nossos aspectos: físico, mental, emocional e transpessoal<sup>9</sup> (espiritual). E isso é algo que o conceito “alternativo” traz. Isso vem do paradigma holístico ou “sistêmico”, que considera o Ser Humano como um TODO formado por várias partes, que precisam ser reconhecidas e alimentadas corretamente. Assim, as pessoas vêm buscando cada vez mais preencher suas necessidades nos campos emocionais, psíquicos e transpessoais, para se sentirem realizadas e completas.

Ao expressar sua visão sobre um novo mundo, com pessoas e organizações que exercem a espiritualidade, Roberta Dias diz que esse processo se dá sobre um novo paradigma, ou conjunto de crenças escolhidas pela maioria das pessoas. Quando nós, habitantes do planeta, escolhermos reconhecer tudo o que somos e nossa real ligação com o ambiente em que estamos, aí sim, naturalmente, reconduziremos o mundo a uma nova forma de viver coletivamente que respeite os recursos naturais com o respeito que merecem qualquer ser humano.

---

<sup>9</sup> A psicologia transpessoal é uma abordagem da [Psicologia](#), considerada por [Abraham Maslow](#) (1908-1970) como a "quarta força", sendo a primeira força a [Psicanálise](#), seguida do [comportamentalismo](#), e do [Humanismo](#). É uma forma de sincretismo teórico, que abarca conteúdos de muitas escolas psicológicas, como as teorias de [Carl G. Jung](#), Maslow, [Viktor Frankl](#), [Fritjof Capra](#), [Ken Wilber](#) e [Stanislav Grof](#). Surgiu em [1967](#) junto aos movimentos [New Age](#) nos [EUA](#), pelo pensamento de Maslow, que dizia que o ser humano necessitava transcender sua [Psique](#), conectando-se a outras realidades, procurando pela [Verdade](#), de forma a entender sua existência e ajudar a si próprio. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia\\_transpessoal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia_transpessoal). Acessado em: 27/05/2011.

Um lugar onde os dons e talentos de cada um sejam ouvidos e respeitados e cada pessoa possa se realizar fazendo aquilo que gosta de fazer, sendo útil ao mundo de sua forma especial, da forma especial que só ela possui. Um lugar que não só respeite, mas que valorize as diferenças e nos permita sermos quem somos sem uso de máscaras ou artifícios. Um lugar que ensine pelo amor e considere a cidadania de todos não só pelos aspectos profissionais, mas como tudo o mais que somos enquanto damos duro para ter sucesso na carreira: pais, mães, filhos, irmãos, amigos e mais, Seres Humanos, que buscam em essência serem completos e felizes.

### 3.2 O passado se foi, o futuro ainda não existe, o que temos? Apenas o presente!

*Quando você se torna mais sensível, a vida se torna maior. Ela não é um pequeno poço, ela se torna oceânica. Ela não está confinada a você, sua esposa e seus filhos - ela não é confinada de jeito algum. Toda essa existência se torna a sua família e a não ser que toda essa existência seja a sua família, você não conheceu o que é a vida, porque homem algum é uma ilha, nós estamos todos conectados. Nós somos um vasto continente, unidos de mil maneiras. E se o nosso coração não está cheio de amor pelo todo, na mesma proporção a nossa vida é diminuída. OSHO (2007).*

Neste momento podemos pensar em que uma pessoa, no tempo do império romano diria, se alguém falasse “Um dia voaremos pelos céus e também poderemos nos comunicar com os lugares mais distantes por uma nova tecnologia que surgirá”. Esse é um louco do tempo do império romano, mas na atualidade, é uma pessoa normal e até ultrapassada, pois se não souber dessas coisas, em que mundo será que ela vive?

Em todos os tempos existem os malucos que têm ideias estranhas. E que bom que eles existem. Numa outra perspectiva, parecem ser pessoas que saem do normal, do que é correto para o coletivo, e isso faz lembrar das palavras de Bernays (1924, p. 09), “somos governados, nossas mentes são moldadas, nossos gostos são formados (...)”. Isso nos faz pensar que vivemos em gigantescos paradigmas criados e temos comportamentos que são aceitáveis em regras preestabelecidas ao longo da história.

Tivemos o privilégio de conhecer a pesquisa de um cientista considerado um maluco do nosso tempo (como aquele do tempo do império romano). Estava num curso sobre espiritualidade no qual foi apresentado o trabalho de Masaru Emoto, que tira fotos de moléculas de água congeladas. Achamos intrigante a ideia desse “maluco” que estava sendo “ridicularizado” por muitos cientistas ao ponto de ser “violentamente” criticado pelos meios midiáticos.



Mas, mesmo assim, esse cientista escreveu um livro sobre o seu estudo: Hado – Mensagens Ocultas na Água, essa obra já vendeu milhões de cópias no mundo todo. São números expressivos para uma obra do ano de 2001. Isso não seria assim tão simples de acontecer a 50 anos atrás. Pedimos que leia com atenção (HADO, 2001, p.13):

Quando começar a ler este livro, quero que você faça uma avaliação da sua vida. Mais especificamente, quero que pergunte a si mesmo se é feliz. Evidentemente, sua definição da felicidade dependerá da pessoa que você é – mas você tem paz no coração, segurança quanto ao seu futuro e uma sensação de expectativa e esperança quando acorda de manhã? Se chamássemos a isso de felicidade, você diria que está feliz neste momento? Acho que posso dizer, com boa margem de segurança, que não serão muitos que poderão responder “sim” sem nenhuma hesitação. A maioria das pessoas não consegue dizer se a própria vida é tudo aquilo que elas gostariam que fosse. O que é isso que nos traz tanto sofrimento? O que está acontecendo no mundo que impede tanta gente de simplesmente ser feliz?”

Observemos o mundo e a própria mídia e constatamos quanto essas palavras correspondem à realidade. Mas o que será isso que nos distancia tanto, que nos faz sentir “o clima pesado em nossas empresas”? Abordaremos o tema espiritualidade, pensamento e as descobertas da física antes de apresentar a perspectiva de Masaru Emoto.

### 3.3 Espiritualidade e Religião

*Deve haver um equilíbrio entre o progresso espiritual e o material. Atinge-se esse equilíbrio por meio de princípios calcados no amor e na compaixão. O amor e a compaixão são a essência de todas as religiões, que têm muito a aprender entre si. O objetivo primordial de todas as religiões é criar seres humanos mais tolerantes, mais compassivos e menos egoístas. Lama Thubten Yeshe*

Uma matéria publicada na revista Veja em 2009, traz como subtítulo da reportagem: “O gênero que se propõe a auxiliar e confortar as pessoas nas questões espinhosas da vida é um fenômeno editorial que só faz aumentar: nunca tantos escreveram para orientar, e nunca tantos leram em busca de orientação” (2009, p. 141).

Entre os escritores mais lidos, estão James Hunter, autor da obra *O Monge e o Executivo*, que teve só no Brasil 2,5 milhões de exemplares vendidos e no mundo 3,5 milhões<sup>10</sup>, Max Lucado, que utiliza metáforas bíblicas para encaminhar os leitores na superação de problemas, tendo como título mais famoso: *Dias melhores virão*, que vendeu no Brasil até o ano de 2001, 1,5 milhões de exemplares e no mundo mais de 60 milhões. Elizabeth Gilbert, escritora americana que aborda a descoberta espiritual e a redescoberta do amor pela vida, tendo como obra mais famosa: *Comer, Rezar e Amar*, que vendeu no Brasil mais de 300 mil exemplares e no mundo mais de 7 milhões.

Esses são apenas três exemplos de um grupo que envolve William Poul Young, autor de *A Cabana*, José Hermógenes de Andrade Filho, autor de *Autoperfeição com Hatha Yoga*, Ana Beatriz Barbosa da Silva, autora de mentes inquietas entre muitos outros. Essa produção e seus autores nos remetem a busca por algo novo, que vai além de um sistema de horários, rotinas e competição. As pessoas buscam espiritualidade, que diferentemente da religião, contempla todos os valores humanos: Alegria, amor, compaixão, gratidão, desapego etc.. A religião é

---

<sup>10</sup> Dados de 2001. Fonte: Revista VEJA, 2009, p. 141.

uma forma de exercer a espiritualidade, como exemplificado por Mario Sergio Cortella<sup>11</sup>, que chama o conceito “espiritualidade” de “religiosidade” e escreveu um artigo para a revista Claudia, (CORTELLA, 2009, p.36):

Religiosidade é uma manifestação da sacralidade da existência, uma vibração da amorosidade da vida. E também o sentimento que temos da nossa conexão com esse mistério, com essa dádiva. Algumas pessoas canalizam a religiosidade para uma forma institucionalizada, com ritos, livros – a isso se chama “religião”. Mas há muita gente com intensa religiosidade que não tem religião. Aliás. Em minha trajetória, jamais conheci alguém que não tivesse alguma religiosidade. Digo mais: Nunca houve registro na história humana da ausência de religiosidade”.

Em síntese, religião as pessoas podem ter ou não. Já religiosidade (espiritualidade) é um elemento estrutural da existência. Podemos entender melhor o sentido de “Espiritualidade” com um acontecimento que já tem algum tempo, mas evidencia tal perspectiva:

Há alguns anos, nas olimpíadas especiais de Seattle, nove participantes, todos com deficiência mental, alinharam-se para a largada da corrida dos 100 metros rasos. Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, de terminar a corrida e ganhar. Um dos garotos tropeçou no asfalto, caiu e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro, diminuíram o passo e olharam para trás.

Então viraram e voltaram todos juntos. Uma das meninas com Síndrome de Down ajoelhou-se, deu um beijo no garoto e disse: Pronto, agora vai sarar! E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada. O estádio inteiro levantou e os aplausos duraram muitos minutos. Talvez os atletas fossem deficientes mentais, mas com certeza, não eram deficientes espirituais.

Agora olhemos a nossa volta, em nossos empregos e nas organizações onde passamos muitas vezes a maior parte do nosso tempo, quando erramos, quando tropeçamos, será que nossos colegas voltam atrás e nos dão um beijo e nos ajudam a chegar ao objetivo? E quantas vezes deixamos de ajudar o próximo por julgamentos? A espiritualidade nos traz uma nova visão na qual todos estão conectados, sem divisão, e o pensamento é o laço criador, como veremos a seguir

---

<sup>11</sup> Mario Sergio Cortella é professor universitário de educação, conferencista em instituições públicas, empresas e ONGs, comentarista em vários órgãos da mídia e autor de 10 livros, que prefere chamar de “provocações filosóficas”. Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/mario-sergio-cortella-nao-adiu-seu-encontro-espiritualidade-521429.shtml>. Acessado em: 03/06/2011.

com os recentes estudos da Física Moderna, que trazem ao cenário o retorno do sagrado, “no âmbito da ciência”.

### 3.4 Os estudos da física moderna e uma nova visão do mundo

*A mais bela emoção de que somos capazes é a mística. Ela é a força de toda arte e ciência verdadeiras. Aquele que não a experimenta está praticamente morto. Saber que o que é impenetrável para nós de fato existe e manifesta-se como a sabedoria maior e mais preclara formosura, e que nossas toscas faculdades só podem captar em sua forma mais primitiva esse conhecimento, esse sentimento está no centro de toda a verdadeira religiosidade. Albert Einstein*

Antes de iniciarmos esse tópico, contaremos uma história sobre o mestre Zen e seu discípulo, que ajudará no entendimento do restante do texto (SPRITZER, 2009, p. 63):

O mestre Zen e seu discípulo conversavam sobre coisas muito importantes. Certo momento, o discípulo respeitosamente pergunta:  
 “Mestre, uma coisa ainda não compreendo...”  
 O mestre olhou ternamente para o jovem discípulo e perguntou:  
 “Diga, meu confuso e curioso discípulo, o que o intriga tanto assim?”  
 O discípulo ergueu as sobrancelhas e disse:  
 “Mestre, afinal, quem sou eu?”  
 O mestre deu uma gostosa gargalhada e olhou o discípulo, bem nos olhos dizendo: “Como você é um discípulo muito aplicado acho que está na hora de você descobrir esta resposta, por favor, apanhe uma cebola e uma faca...”  
 O discípulo rapidamente trouxe a cebola e a faca. O mestre pega a cebola e a faca e começa a descascar a cebola dizendo: “Meu jovem, você é como essa cebola. Veja só. Se tirarmos uma camada, o que resta?”  
 “Ora mestre, resta outra camada de cebola! Eu continuo não entendendo.”  
 “Acalme-se e preste atenção. As coisas nem sempre são o que parecem ser. Se eu retiro esta outra camada da cebola, o que resta?”  
 “Outra camada mais interna, meu mestre.” E o mestre foi assim, camada a camada, descascando a cebola até que finalmente chegou a última camada interna.  
 “Retirando esta última camada, o que resta meu jovem?”  
 O discípulo estava ainda mais confuso, queria saber quem ele era afinal e o velho mestre ficava descascando uma cebola até não ter mais nada em suas mãos. “Como isso poderia explicar algo tão importante como quem eu sou?”, pensava o discípulo.  
 “Ora mestre, tirando a última camada não resta mais nada!”

“Nada?”, o velho deu uma longa respirada, olhou bem na sua mão vazia e depois deu uma ampla olhada em tudo ao redor e perguntou: “Não restou nada mesmo, meu jovem? Preste atenção e me diga, o que restou?”  
“O Universo mestre! Restou o Universo...”

A autora Raíssa Cavalcanti escreveu uma obra chamada: O Retorno do Sagrado – A reconciliação entre ciência e espiritualidade (2000). Nessa obra, a autora reatualiza as discussões e questionamentos a respeito dos caminhos da ciência e da espiritualidade que surgiram desde o início do século XX, nas várias áreas do conhecimento, quando as discussões tinham a finalidade de resgatar a concepção sagrada da vida, perdida na forma mecanicista e dualista de pensar a realidade. Notamos, com tantas pesquisas e avanços na área dos estudos espirituais, que as empresas precisam muito mais do que apenas as “mãos” dos seus funcionários. Vemos que o pensamento, a energia e aquilo que não vemos, mas sentimos parece ser muito mais amplo do que poderia ser previsto. No início do capítulo 3 do livro de Raissa Cavalcanti (2000), a autora inicia a discussão nos trazendo a ideia de uma interligação de tudo (CAVALCANTI, 2000, p. 67):

Na ciência, coube a física moderna a liderança na construção de uma nova visão de mundo holística e totalizante. Por meio do estudo do átomo, os físicos chegaram a uma importante conclusão: a da totalidade, unidade e interligação de todas as coisas. A partir daí, passaram a perceber o mundo, não como uma coleção de objetos físicos, mas sob a forma de uma complexa teia de relações entre as diferentes partes de uma totalidade unificada.

Observamos um mundo em rumo a visões e comportamentos mais comprometidos com o coletivo e a responsabilidade de cada um no meio em que vive. Durante dois séculos e meio, a física esteve ligada a visão mecanicista do mundo, alicerçando suas ideias na matemática de Isaac Newton, na Filosofia de René Descartes e na metodologia científica de Francis Bacon.

Mas como o estudo da física é a própria natureza, tornou-se impossível a mesma ter se mantido afastada desta ignorando que a natureza se comporta segundo o desejo humano de controle e domínio intelectual. O que antes era comprometido com a abordagem racionalista, agora se torna mais interligado, com a necessidade da criação de um olhar não-fragmentado da realidade, uma visão unificada e sintetizadora. Quanto mais o nível da observação microscópica aumenta, os cientistas têm a oportunidade de perceber que a real natureza das coisas

transcende os aspectos sensoriais da realidade. A teoria quântica ou mecânica quântica – originou-se da teoria *quanta* de Max Planck (1900) e da teoria da relatividade de Albert Einstein (1905) e desenvolveu-se com Niels Bohr (1913), Werner Heisenberg (1925) e outros físicos importantes como Wolfgang Pauli e Paul Dirac.

Max Planck, formulador de uma constante que herdou seu nome, é considerado o pai da mecânica quântica. Em 1900, ele provou que toda a energia é irradiada em pacotes individuais, chamados de “*quanta*”, e não em correntes de fluxo contínuo. Ele ensinou que a natureza era contínua, mas expressava-se em termos de pacotes discretos, ou “*quanta*”. O *quantum* é uma partícula muito pequena de energia física. Planck descobriu que a energia de um *quantum* de luz aumenta com a frequência. Isso quer dizer que quanto mais alta sua frequência, mais alta será sua energia. Isso é o ponto central da física quântica: quanto mais alta a frequência, maior a energia; quanto mais baixa a frequência, mais baixa a sua energia.

Em 1935, Planck publicou o livro *Para onde está indo a ciência?*, que defende a visão da totalidade, que na opinião do autor, deve ser adotada pela física. De acordo com a mecânica moderna (teoria de campo), cada partícula do sistema, num certo sentido e em qualquer momento, existe simultaneamente em cada parte do espaço ocupado pelo sistema. Nessa mesma obra, o autor (2000, p. 67) declara: “Nunca poderá haver uma real oposição entre religião e ciência. Toda pessoa séria e que reflita irá perceber que o elemento religioso em sua natureza deve ser reconhecido e cultivado.”

Notamos que a espiritualidade unida ao pensamento, agrega valores ao todo do qual fazemos parte. Em uma organização, esses valores são cada vez mais necessários, já que o dinheiro é algo importante, mas não pode ainda ser o objetivo de disputa e discórdia.

Albert Einstein, o mais conhecido dos físicos, revolucionou a física com a sua teoria da relatividade. No ano de 1905, Einstein publicou cinco importantes trabalhos, três dos quais foram fundamentais para o desenvolvimento da física e a mudança do comportamento ocidental. O primeiro trabalho (que resultou no Prêmio Nobel de 1921) era uma teoria que descrevia a natureza quântica da luz. Ele afirmou

que a luz se compunha de pequenas partículas chamadas Fótons, que a velocidade da luz era constante e para a luz não existia tempo. (CAVALCANTI, 2000, p. 67).

Depois dessa descoberta, a crença Newtoniana em um tempo absoluto foi descartada. No segundo trabalho, ele descreveu o movimento browniano, que estabeleceu a existência dos átomos. No terceiro, nasceu a teoria especial da relatividade. Einstein demonstrou que matéria e energia são dois conceitos equivalentes, complementares e necessários a definição de um todo. No livro *Ideias e Opiniões* (1988), Einstein diz que a ordem da natureza é derivada de uma ordem superior, do ser Cósmico que homens e mulheres ao longo da história comumente chamaram de Deus.

Observamos agora como a ideia de que somos UM com o universo se torna cada vez mais abrangente. Vemos que muitas pessoas se resumem nos seus medos e anseios, tornando-se dependentes de outros para terem força, esquecendo que a força não pode vir de outro lugar a não ser de dentro delas mesmas. Podemos fazer uma rápida análise disso, no livro da autora Joan Chittister, intitulado: *Bem-Vindo a Sabedoria do Mundo* (2008).

Há uma passagem que conta uma história dos antigos mestres espirituais Hindus (CHITTISTER, 2008, p. 50):

Era uma vez, quando o Mestre se deitou moribundo, uns discípulos que imploraram, em nome deles, para não partir.  
“Mas se eu não partir”, disse o Mestre, “como vocês verão?”  
“Mas o que não estamos vendo agora que veremos quando você tiver partido?” os discípulos pressionaram.  
E o mestre espiritual disse: “Tudo que eu fiz foi sentar a beira do rio e repartir sua água. Depois que eu partir, acredito que vocês repararão no rio”.

Quantos de nós, hoje, não vemos o rio do qual o mestre fala? Tudo que o mestre fez, foi repartir a água da sabedoria com os seus discípulos. A lição que fica, é que esse universo do qual fala Einstein, se mostra em meio a sabedoria que descortinamos ao repartir com os outros a água do nosso rio. Todos nós temos acesso ao rio infinito da sabedoria, mas poucos o notam, o valorizam. A espiritualidade é a questão que traz a noção que sem a união, seremos sempre “buscadores”, apegados em coisas materiais, mas sem entender o rio, sem notar que a fonte infinita de sabedoria deve estar disponível para todos, e que a materialidade é reflexo daquilo que acreditamos que ela seja.

Como escreve Chittister (2008, p. 50):

Os discípulos queriam alguém, algo para seguir. Eles queriam uma lei sob a qual pudessem viver, uma pessoa que pudesse lhes dar ordens, um mestre que assumisse a responsabilidade pela orientação e virtudes deles. Por outro lado, o mestre queria que eles interiorizassem seu espírito, não simplesmente que imitassem suas ações.

Voltamos as ideias de Bernays (1928), que defende a manipulação consciente e inteligente dos hábitos e opiniões das massas como é um elemento importante na sociedade democrática. As pessoas necessitam de líderes, precisam de alguém que reparta a água até que elas descubram seu próprio rio, mas a comunicação é algo que pode ser repartido ou controlado e as relações públicas, então, podem tanto maquiagem quanto transparecer. Essa afirmação estará envolvida aos valores de cada pessoa, e o tanto de espiritualidade desencadeada, ou não.

Podemos perguntar se as pessoas preferem um mundo livre, em que cada ser se desenvolva da melhor forma, com líderes que tenha a noção que a essência do trabalho é o crescimento do outro, e conseqüentemente do seu, ou continuar vivendo num mundo de disputa, com casas rodeadas de cercas devido à desigualdade, com países ricos dominantes e países pobres onde as pessoas lutam pela sobrevivência? Pergunte a você mesmo. Podemos também refletir sobre a ideia que: Se no mundo, existe água para todos, comida para todos, riquezas para todos, porque a situação dos países pobres está piorando mais do que se imaginava.

As próprias instituições capitalistas reconhecem esta evidência, e a última a fazê-lo foi em 18 de Junho de 2010 no relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento - Unctad<sup>12</sup>. De acordo com o documento, o número de pessoas que vivem com menos de 1 dólar por dia nos 49 países mais pobres do mundo, principalmente na África, mais do que duplicou nos últimos 30 anos, chegando a 307 milhões, o que equivale a 65% da população. As estimativas são de que este número pode chegar a 420 milhões em 2015.

Conforme descrito por Barneys (1924, p. 10), “nós somos governados, nossas mentes são moldadas, nossos gostos são formados, nossas ideias são, em grande parte por homens que nunca ouvimos falar”. Se esses homens existem,

---

<sup>12</sup> Retirado de <http://www.primeiralinha.org/destaques/pobreza.htm>, acessado em 09/04/2011.



quem são? Se toda a riqueza do mundo está acumulada em pequenos grupos, onde eles estão? Por quem são comandados?

Após essa análise, encerraremos nossa breve passagem pelos conceitos da física moderna, expondo o resultado do encontro dos físicos que trabalhavam com a nova física, que ocorreu em 1927 em Bruxelas, Bélgica, para discutir as questões que a nova abordagem levantava. O resultado dessa reunião, que foi em homenagem a Niels Bohr<sup>13</sup>, ficou conhecida como a “Interpretação de Copenhague da Mecânica Quântica”. Os principais postulados são:

- 1) Há uma realidade com existência independente sobre a qual a física nada pode dizer. Embora se possa medir as ondas e as partículas, as propriedades dessa “dualidade” escapam a qualquer medição. Algo permanece indeterminado e fora do alcance da compreensão.
- 2) O processo de observação sempre influi naquilo que se investiga sobre a natureza. O observador e o observado fazem parte da mesma realidade e esse fato impõe limitações.
- 3) A complementaridade está presente na dualidade onda-partícula, isto é, o modo como a matéria se manifesta. Não há nada de fixo ou nítido em nossa existência diária.
- 4) Os processos quânticos estão sujeitos a abruptas mudanças de estado, como o salto quântico. A transição de um elétron de um estado de energia a outro, dentro do átomo, se faz de forma espontânea e aleatória. Portanto, esses processos só podem ser previstos com base em probabilidades.
- 5) As mudanças de estado onda-partícula só podem ser focalizadas uma de cada vez – é o que o princípio da incerteza de Heisenberg.
- 6) As probabilidades quânticas são computadas de uma forma diferente das probabilidades clássicas.
- 7) Nem todas as partes de uma teoria estão refletidas no mundo porque não são passíveis de visualização.

Conforme Cavalcanti (2000), tudo isso levou a compreensão de que o universo é total. A teoria quântica conduz a visão holística<sup>14</sup> do universo e a fundamenta cientificamente, possibilitando a construção de uma síntese entre ciência, espiritualidade e todas as demais áreas do conhecimento.

---

<sup>13</sup> Físico dinamarquês (1885-1962), ganhou o Prêmio Nobel de Física de 1922 e é autor da descoberta da estrutura do átomo e da posição dos elétrons dentro dele. Fonte: <http://w3.ufsm.br/petfísica/extras/bohr.html>. Acessado em 03/06/2011.

<sup>14</sup> Holística é um termo que vem do grego “*holos*” = igual ao todo, mais que se inspira também da palavra inglesa “*wholy*” = igual ao sagrado, santo. Holística é, por conseguinte um termo que ao mesmo tempo indica uma tendência ao ver o todo além das partes, ele considera esse todo como santo e sagrado. Fonte: <http://www.mentalizacao.com.br/2010/08/o-significado-da-palavra-holistica.html>.

Existe uma história zen, que foi descrita no livro de Osho (OSHO, 2007, p.134):

Havia dois mosteiros vizinhos, lado a lado. Ambos os mestres dos mosteiros serviam-se de alguns meninos pequenos para resolver pequenos assuntos. Os meninos iam para o mercado buscar coisas para os seus mestres, às vezes legumes, às vezes outras coisas. Os mosteiros eram antagônicos entre si, mas às vezes os meninos agiam apenas como meninos: eles esqueciam das doutrinas e se encontravam no caminho, conversavam e divertiam-se. Isto era proibido: eles não deveriam conversar, porque o outro mosteiro era o inimigo.

Um dia, o menino que pertencia ao primeiro mosteiro veio e disse: “Eu estou confuso. Quando ia para o mercado, eu vi o menino do outro mosteiro e perguntei: ‘Aonde você vai?’, e ele respondeu: ‘Para onde quer que o vento sopra’; e eu fiquei perdido, sem saber o que dizer. Ele criou um quebra-cabeça para mim”.

O mestre disse: “Isso não é bom. Ninguém do nosso mosteiro jamais foi derrotado por alguém do outro mosteiro, nem mesmo um criado. Você tem que pegar aquele menino. Amanhã, pergunte novamente: ‘Aonde você vai?’, e ele responderá: ‘Para onde quer que o vento sopra’; então você diz: ‘E se não houver nenhum vento, então...?’”.

O menino não conseguiu dormir a noite inteira. Tentou e tentou conceber o que aconteceria no dia seguinte; ele ensaiou muitas vezes. Ele perguntaria e o outro menino responderia, e ele daria a sua nova resposta.

No dia seguinte, ele esperou no caminho. O menino do mosteiro vizinho chegou, e ele perguntou-lhe: “Aonde você vai?”.

O menino respondeu: “Para onde quer que os meus pés me levem”.

E lá estava ele perdido sobre o que fazer. A resposta era categórica, e a realidade é imprevisível. Ele voltou muito triste e disse ao mestre: “Aquele menino não é confiável. Ele mudou e eu fiquei perdido sobre o que fazer”.

Então o mestre disse: “Amanhã quando ele disser: ‘Aonde quer que os meus pés me levem’, você diz: ‘E se você for aleijado e não tiver pernas, então...?’”.

Novamente ele não conseguiu dormir. No dia seguinte, foi esperá-lo bem cedo na estrada, e quando o menino chegou, ele perguntou: “Aonde você vai?”. E o menino respondeu: “Vou buscar legumes no mercado”.

Ele voltou muito transtornado e disse ao mestre: “Aquele menino é impossível: ele continua mudando”.

Podemos fazer uma comparação entre o menino e a vida. Continua mudando. A realidade não é um fenômeno fixo. E, além deste contexto, a física quântica se aproxima agora dos ensinamentos da visão oriental, conforme escrito por Cavalcanti (2000, p. 76):

A nova física influenciou o pensamento contemporâneo no sentido de superar o dualismo e as divisões ilusórias – mente, corpo, sujeito e objeto, espaço e tempo, energia e matéria onda e partícula. Muitos físicos admitiram que algumas descobertas da física quântica poderiam ser vistas como redescobertas de conhecimentos antigos. Como disse Niels Bohr, “para termos um paralelo da lição da teoria atômica [devemos voltar-nos] para os tipos de problemas epistemológicos já enfrentados por pensadores como Buda e Lao-Tsé, quando tentavam harmonizar a nossa posição de espectadores e atores do grande drama da existência”.

Verificamos ao final desse tópico, que somos interligados, todos constituídos de átomos e que não existe uma real separação entre o material e o espiritual, conforme explica Cavalcanti (2000, p. 76), “o novo paradigma que surgiu da ciência é o da visão da totalidade indivisa no nível físico. Tudo isso levou à compreensão que o universo é total”. Podemos nos questionar: Então, se o que eu faço, a forma que eu penso reflete no outro e em tudo a minha volta e estamos de alguma forma todos interligados, como isso ocorre na matéria, existirá algum estudo que traga alguma resposta para essa questão? Para entender, apresentaremos o que as novas ideias que o cientista Masaru Emoto traz no Best Seller: Mensagens Ocultas na água (2001), e refletir sobre as atitudes de cada ser humano frente a realidade que vivenciamos, pois se quisermos construir um futuro de paz e união, isso apenas será possível, se fizermos “juntos”.

### 3.5 Os Estudos do Cientista Masaru Emoto

*Como ocorreu com Galileu, Newton e Einstein, a visão clara do Dr. Emoto ajuda-nos a ver o universo e a nós mesmos de uma forma diferente. “Reunidos, a ciência e o espírito promovem um salto quântico profundo e inegável em termos de nossa visão de mundo e de como podemos reaver a saúde e criar a paz.” Marcus Laux, naturopata e editor de Naturally Well Today*

As opiniões do Dr. Masaru Emoto fogem dos paradigmas convencionais, daquilo que é real para a maioria, mas observamos que é daí que nascem grandes ideias, como Thomas Alva Edison em 1879, inventor da energia elétrica prodigiosamente a partir da invenção revolucionária da lâmpada elétrica de filamento (uma invenção tão simples, que na época, ninguém imaginaria o impacto que teria sobre a humanidade) ou como Alexander Graham Bell, em 1876, que assim como Thomas Edison, iniciou suas experiências praticamente sozinho, mas enfim surgiu o telefone, que se tornou um dos maiores setores econômicos da era industrial.

Assim também surgiu a imprensa por meio de Johannes Gutenberg, em 1462, o motor a explosão com Rudolf Diesel em 1892, o rádio de Guglielmo Marconi, em 1896, como tantas outras invenções que no início não passavam de conceitos, mas com o passar do tempo, revolucionaram o mundo e conseqüentemente, as pessoas.

Dr. Emoto, pesquisou muitos anos a medição da flutuação das ondas na água, mas quando começou a estudar os cristais, descobriu que a água pode se expressar de muitas maneiras. Para se ter noção do impacto da ideia do Dr. Emoto, em junho de 1999, foram publicadas várias de suas fotos no livro intitulado *The Messages of Water*. Embora fosse uma publicação independente, não destinada à venda em grandes livrarias, a notícia correu de “boca em boca” e o livro tornou-se *Best-seller*<sup>15</sup>. No livro HADO - Mensagens Ocultas na Água (2006), o cientista traz a tona uma visão simples, buscando a conscientização das pessoas sobre o mal que fazemos uns aos outros em nosso planeta cheio de conflitos econômicos, desavenças domésticas, preconceitos étnicos, catástrofes ambientais, guerras religiosas e especialmente abordado nesse trabalho, o convívio nas organizações, o lugar onde a maioria das pessoas passa grande parte da sua vida.

Dr. Emoto (2006, p.14) explica, sobre o caos que vivemos hoje, que “talvez esse seja um fenômeno inevitável. Embora pertençamos todos a mesma espécie, se vivermos em lugares diferentes e tivermos estilos de vida diferentes, nosso modo de pensar com certeza será diferente.” O resultado disso, parece ser um processo sem fim de problemas e sofrimentos dos mais diversos. Mas será que seria possível haver uma solução que seria boa para todas as pessoas da terra? Tão simples que todas as pessoas possam entender?

---

<sup>15</sup> Best-seller: é uma expressão da língua inglesa para indicar os livros mais vendidos no mercado editorial. É um livro que é considerado como extremamente popular entre os leitores e é incluído na lista dos mais vendidos, sendo considerado como “literatura de massa”. Fonte: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bestseller>> Acessado em: 27 Maio 2011.

O Dr. Emoto diz ter encontrado tais respostas na simples observação que: O corpo humano tem em média 70% de água. Emoto (2006, p. 15) explica que:

No início da vida, enquanto somos fetos, nossa porcentagem de água no corpo é de 99%. Quando nascemos, ela é de 90% e quando chegamos à idade adulta, ela baixa para 70%. Se morrermos de velhice, ela provavelmente ficará em torno de 50%. Em outras palavras, ao longo da vida, existimos basicamente como água.

Segundo Emoto (2006), do ponto de vista físico, os seres humanos são água. Ao observar isso, começou a notar que as pessoas estão vivendo a vida de um modo errado e perguntou a si mesmo: Então, como as pessoas poderiam viver de um modo mais saudável e feliz? A resposta está em purificar a água que constitui 70% do corpo humano.

O cientista faz outra observação sobre a água e o estado da saúde das pessoas. Para ele (2006, p.15):

A água dos rios permanece pura porque está em movimento; quando fica presa, a água morre. Portanto, ela deve circular constantemente. A água – ou sangue – do corpo dos doentes em geral está estagnada, quando o sangue para de fluir, o corpo começa a se deteriorar.

Aqui, fazemos uma comparação entre as palavras do Dr. Emoto e as pesquisas recentes sobre os ambientes de trabalho, notamos o quanto a espiritualidade, unida a ações de comunicação podem ser válidas em qualquer organização. Vejamos a seguir as palavras de Emoto (2006, p. 16):

Mas porque o sangue fica estagnado? Podemos pensar nisso como um problema de estagnação das emoções. As pesquisas atuais revelam que as condições da mente influem diretamente nas condições do corpo. Quando desfruta de uma vida plena e gratificante, você se sente fisicamente melhor. Quando sua vida é cheia de luta e sofrimento, seu corpo sente. Portanto, quando suas emoções fluem por todo o seu corpo, sua sensação é de felicidade, e ela o impele à saúde física. Movimento, mudança, fluxo: Isso é a vida.

Acreditamos que uma empresa é a soma da energia dos seus participantes e que a comunicação com espiritualidade é uma potencializadora do ser humano. Rolf V. Osterberg, Tamas Makray e Terry Mollner (1993, p.164), no artigo “A questão da propriedade dos empregados”, nos questionam:

Só quando temos companhias vivas é que nossos locais de trabalho se tornam algo mais que um lugar para onde se vai para ganhar dinheiro. Quando as empresas são vivas, os locais de trabalho passam a ser um lugar aonde se vai para florescer e desenvolver-se como ser humano. Uma companhia viva é um lugar onde a grande energia que todos possuímos tem a oportunidade de frutificar. Máquinas não têm criatividade. Entidades vivas, sim.

Podemos notar então que, somos constituídos de água e somos seres pensantes, criativos e fomos criados para o movimento, a mudança, o fluxo. O corpo foi criado para isso, caso não seja movido, adocece.

O Dr. Emoto (2006) traz com seus estudos, a visão que a água pode armazenar e copiar informações. Ela é um transporte de energia semelhante a um veículo de carga, percorrendo as vias do nosso corpo. Pensemos, se a carga estiver suja, o corpo ficará sujo. Por isso é essencial que a água esteja sempre limpa, assim ele diz que: “transportada pelo sangue e pelos fluídos corporais, a água é o meio pelo qual o alimento circula em nosso corpo. Esse fluxo de água nos permite viver de modo ativo. A água serve para transportar a energia por todo o corpo” (2006, p. 16).

A comunidade médica aos poucos começa a compreender que a água é um veículo de transporte de energia e até a usa em tratamento de doenças. A homeopatia é uma das áreas em que o valor da água é reconhecido.

Quando Emoto (2006) percebeu que a água tem o poder de copiar e armazenar as informações, sua vida mudou. Após a descoberta ter acontecido nos EUA, ele voltou ao Japão, porém, na época, os médicos nem sequer considerariam a possibilidade de que a água em si tivesse capacidade curativas. Hoje, Emoto tem seu trabalho espalhado por todo o mundo, mas a ideia só tem encontrado rejeição por parte da comunidade médica.

Podemos fazer uma comparação com o experimento de Jacques Benveniste (2006, p.19):

Em 1998, o cientista francês Jacques Benveniste, fez um experimento para testar os princípios básicos da homeopatia. Ele dissolveu um remédio em água até que a substância não pudesse ser detectada por meios clínicos e descobriu que a substância tinha o mesmo efeito sobre os pacientes que o medicamento não diluído. Um ano depois de Benveniste ter enviado os resultados de sua pesquisa à publicação científica britânica *Nature*, eles foram publicados com a ressalva de que eram duvidosos e não tinham respaldo de provas concretas. Desde então, a hipótese foi engavetada e esquecida.

Outro caso aconteceu aqui mesmo no Brasil e está relacionado com os estudos do Dr. Emoto. Em 1954, um cientista autodidata chamado Estevam Kovacsik, disse ter descoberto por meio da Radiestesia<sup>16</sup>, a origem e o tratamento para o câncer. Depois de seis anos de estudo, Kovacsik chegou a conclusões que subvertem a medicina convencional. O mesmo cientista (1954) defende que o câncer é um vírus, ele vibra e irradia, é adquirido individualmente, é uma doença do corpo como um todo não apenas um órgão, não é hereditário e não é contagioso.

Kovacsik (1954) defende que uma pessoa adquire o vírus do câncer através da irradiação dos veios de água contaminados que estão no subsolo (caso o método seja provado, influi diretamente nos estudos do Dr. Emoto (2006), que defende que a água transporta e armazena informações. Isso acontece quando ela fica exposta por um período de, em média 4 horas diariamente, durante 1 a 2 anos. Após esse tempo, o vírus fica incubado no corpo por mais 1 a 2 anos e vai se manifestar na região do corpo que estiver mais debilitada.

Inicialmente, entre 1960 e 1979, ele tratava os doentes com uma droga desenvolvida por ele. Depois, a partir de 1982, Kovacsik evoluiu seu tratamento e passou a fazê-lo por meio da pirâmide. E, em 1987, ainda baseado na teoria da pirâmide, aprimorou o tratamento para sua forma atual, através do “U” e do acelerador. Até 1991, ano em que faleceu. Estevam Kovacsik curou do câncer mais de 3 mil pessoas<sup>17</sup> gratuitamente.

---

<sup>16</sup> Radiestesia é a ciência que nos permite, através do efeito de ressonância (tudo que vibra, induz vibrações a outros corpos próximos, gerando-nos mesmos uma frequência similar no tempo, com menos amplitude), detectar, comparar e classificar estas radiações, indicando qual a melhor forma de aproveitá-las. Fonte: <http://anacristinaabbade.com.br/?p=108>. Acessado em 03/06/2011.

<sup>17</sup> Ao colocarmos na busca do Google: Método Kovacsik de cura do câncer, é possível encontrar 1.460 resultados apenas em português. A Família mantém um site: <[www.aemk.com.br](http://www.aemk.com.br)> que pode ser lido em português, inglês ou espanhol e conta toda a história do Método Kovacsik. É possível fazer *download* do vídeo feito pela família com o relato de inúmeras pessoas curadas. O canal também permite a possibilidade de

Kovacsik (1954) chegou a ser preso por “exercício ilegal da medicina”. Mas nunca ninguém se prontificou a estudar o tratamento, embora em 1965, a pedido de Adhemar de Barros, então governador de São Paulo, o Instituto Adolfo Lutz tenha realizado uma análise da droga e constatado que ela não oferecia nenhum risco à saúde. A maior luta de Kovacsik era comprovar cientificamente seu método e oferecê-lo gratuitamente a humanidade, porém, por questões políticas-econômicas, não obteve êxito. Atualmente, Daniel Kovacsik está tentando terminar o trabalho de seu bisavô, comprová-lo cientificamente e repassá-lo aos órgãos competentes.

Estas questões ficam sem respostas, e apesar dos protestos feitos publicamente, as mídias não divulgam tais acontecimentos e o motivo também fica sem uma definição já que uma descoberta que poderia trazer um benefício a humanidade “sem nenhum tipo de custo”, seja uma notícia relevante.

Sabendo da dificuldade de ser aceito pela comunidade científica o cientista Emoto (2006, p.19) começou a procurar uma nova forma de demonstrar sua descoberta, conforme relata: “Há muito tempo comecei a me perguntar se seria possível encontrar provas concretas de que a água pode memorizar informações – será que não haveria uma forma de vermos isso com nossos próprios olhos?”. Ele então lembrou de uma frase que leu no dia em que abriu um livro por acaso: “Não há dois cristais de neve que sejam exatamente iguais. Surgiu então a grande ideia: Se eu congelar a água e observar os cristais, cada um será distinto dos demais”, e assim seu plano seria congelar a água e fotografar os cristais. Nesse momento o Dr. Masaru (2006, p. 19) deu o primeiro passo para seus estudos da molécula da água.

Imediatamente, Emoto perguntou a um jovem pesquisador da sua empresa se não queria iniciar tais pesquisas, avisando-o que era um campo desconhecido para todo o mundo. Não havia nada que garantisse que os esforços seriam recompensados. O primeiro passo foi alugar um microscópio de extrema precisão e observar a água congelada numa geladeira de cozinha, mas como a temperatura era ambiente, logo o gelo derretia, e levou um bom tempo até que conseguissem tirar a foto de algum cristal. Após dois meses de tentativas, Emoto e seu jovem amigo cientista conseguiram tirar a foto de um cristal de gelo. A foto captou um belo cristal hexagonal. Emoto (2001, p. 20) exclamou: “A emoção tomou conta de mim quando o jovem pesquisador venho me dar a boa nova”.



Hoje, Emoto dispõe de uma grande câmara frigorífica para os experimentos, na qual pode entrar e a temperatura é mantida a -5C. Mas tudo começou naquela primeira foto, como ele expõe (EMOTO, 2001, p. 21):

Tendo em vista o método que usamos e o que sei agora, foi quase um milagre termos conseguido a primeira fotografia. O que você sabe que é possível com o coração é o que é possível. Com vontade, podemos tornar possível qualquer coisa. O que imaginamos torna-se o mundo para nós. Isso é apenas uma das muitas coisas que aprendi com a água.

Veremos como funciona hoje, a metodologia de Emoto para captar os cristais de gelo, que surgem por apenas vinte ou trinta segundos, enquanto a temperatura sobe e o gelo começa a derreter (EMOTO, 2001, p. 21):

Coloco cinquenta diferentes tipos de água em cinquenta pratos Petri (nos primeiros anos usei cem). Em seguida, congelo-os a -20C em *frezzer* por três horas. O resultado é que a tensão da superfície de superfície forma gotas de gelo de cerca de 1mm de diâmetro nos pratos Petri. O cristal aparece quando se aponta um foco de luz sobre a coroa da gota de gelo. É claro que o resultado nunca são cinquenta cristais semelhantes e, às vezes, não se formam nenhum cristal. Quando fizemos gráficos de formação, percebemos que águas diferentes formam cristais diferentes. Alguns deles são muito semelhantes, outros são deformados e em certos tipos de água, nunca se formam cristais.

Contudo, Emoto nos ensina que, independente de sua procedência, ou seja em fontes naturais, rios subterrâneos, geleiras de cabeceiras de rios, na água natural formam-se cristais completos. Em um dia, o pesquisador (2001, p. 22) que estava tão envolvido com suas pesquisas, disse algo que para ele foi no mínimo estranho: “Vamos ver o que acontece quando expomos a água à música”. Após muitas tentativas e erros, analisando quais formas poderiam ser utilizadas para tal experimento, colocou a garrafa com água na mesa entre dois alto-falantes e expô-la ao volume que as pessoas normalmente usam para ouvir músicas. Além disso, seria preciso usar a mesma água usada anteriormente em outros experimentos.

O primeiro experimento foi com água destilada (de farmácia). Vemos então, nas palavras de Emoto o resultado (EMOTO, 2001, p. 23):

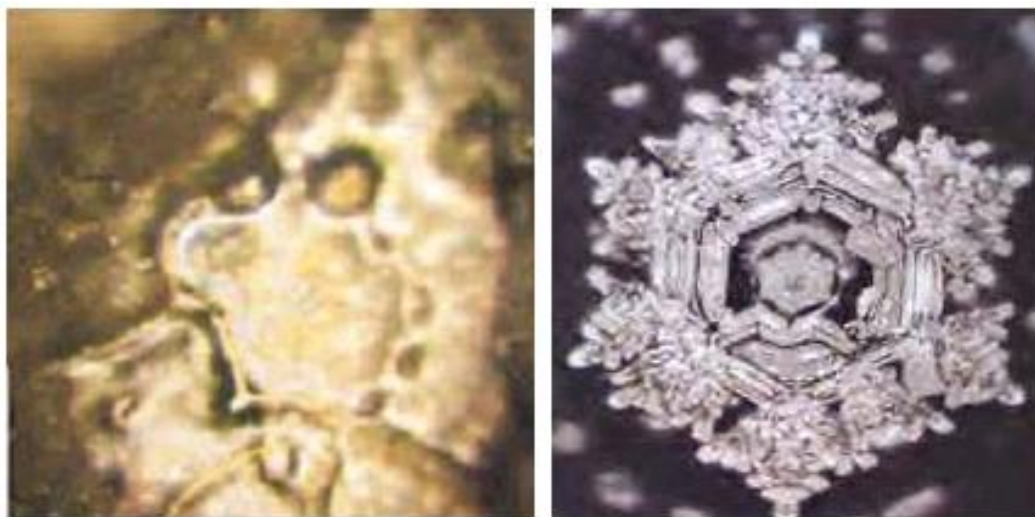
Os resultados nos deixaram perplexos. A Sinfonia Pastoral de Beethoven, com seus tons vivos e claros, deu origem a cristais bonitos e bem formados. A Sinfonia nº40 de Mozart, uma graciosa oração a beleza, deu origem a cristais delicados e elegantes. E os cristais formados pela exposição ao Estudo em Mi Maior, Opus 10, nº3, de Chopin surpreenderam-nos com seus encantadores detalhes.

Os experimentos não pararam por aí. Emoto, agora com sua equipe, se indagaram sobre o que aconteceria se escrevessem frases ou palavras como “obrigado” e “idiota” em pedaços de papel e os amarrassem em torno das garrafas com água (com as palavras voltadas para dentro). Pare eles, não parecia lógico que a água lesse a escrita e mudasse seu formato conforme o sentido da frase, mas após o experimento com a água, não se poderia duvidar que pudesse ocorrer mais coisas estranhas.

De acordo com Emoto (2001, p. 23), os resultados foram intrigantes: “A água exposta à palavra ‘Obrigado’, formou belos cristais de hexagonais, mas a água exposta a palavra ‘Idiota’ produziu cristais malformados e fragmentados”. Logo, “a lição que podemos aprender com esse experimento tem relação com o poder das palavras e dos pensamentos. As vibrações boas têm efeito positivo sobre o mundo que nos cerca, enquanto que as negativas têm o poder de destruir”.

A seguir, mostraremos algumas imagens feitas pelo Dr. Emoto e sua equipe, para melhor compreensão do trabalho desenvolvido até aqui:

**Figura 1 - Molécula de água antes (esquerda) e após (direita) ser exposta ao som de uma oração budista de cura, entre dois alto-falantes**



Fonte: Emoto (2001)

**Figura 2 - Molécula de água exposta à energia do som da Ária para corda em Sol de Bach**



Fonte: Emoto (2001)

**Figura 3 - Molécula de água exposta à energia do som de um “Muito obrigado”**



Fonte: Emoto (2001)

**Figura 4 – Molécula da água exposta ao som de uma ameaça de morte**



Fonte: Emoto (2001)

**Figura 5 - Molécula de água no momento do seu “nascimento”, na saída da nascente**



Fonte: Emoto (2001)

**Figura 6 - Molécula de água de um rio poluído**



Fonte: Emoto (2001)

Faremos um link com o que vimos com uma passagem do livro *Pensamento e Mudança* do Dr. Nelson Spritzer (SPRITZER, 2009, p. 45):

Em uma experiência, feita num laboratório de pesquisas, os cientistas estavam estudando os efeitos de uma determinada substância tóxica em ratos. Como manda o método científico, um grupo de ratos foi exposto à substância e outro grupo de ratos da mesma espécie tomou apenas água pura. Os resultados foram indeterminados. Em outras palavras, a substância afetou alguns ratos do grupo tratado e não afetou outros; por outro lado, no grupo controle (só com água) também houve casos de piora da condição de alguns ratos. Não havia explicação racional para o observado, pois a água não poderia fazer mal e a substância era sabidamente muito tóxica. Até que um aluno mais curioso e atento, observou como os ratos estavam guardados nas gaiolas e viu que o tratador dos animais era um homem muito alegre e brincalhão, carinhoso com os bichos. Parecia gostar do que fazia, conversava com os animais, tocava-os com zelo e cuidado. O aluno notou, entretanto, que as gaiolas estavam dispostas na vertical de forma que o homem, já idoso, deveria abaixar-se para tratar os animais das gaiolas inferiores. O aluno viu que o homem “tratava” de maneira diferente os ratos de cima em comparação aos ratos de baixo. Simplesmente, ele não conseguia dar a mesma atenção aos ratos das gaiolas de baixo, como dava aos de cima. Conferindo os dados em computador o aluno notou que, quando os grupos eram divididos em “ratos de cima” e “ratos de baixo”, os resultados faziam muito sentido. Os primeiros, independente de tomarem a substância tóxica ou não, se deram muito bem, já os de baixo tiveram problemas de saúde mais ou menos intensos, independente de terem usado tóxico ou água pura.

O simples fato da atenção dispensada pelo cuidador foi o precursor do resultado da energia que foi direcionada para os ratos que estavam acima da prateleira. Energia de carinho e alegria, que devem ser belíssimas em sua forma. Assim devemos ser em todos os ambientes que estivermos. Assim podemos transformar o mundo.

Agora, pedimos ao leitor que volte novamente o seu olhar para o mundo que nos cerca: a mídia, nossos ambientes de trabalho e reflita sobre como somos, todos juntos, responsáveis por tudo que nos rodeia. Observem a guerra, os interesses políticos, os conflitos por verdades religiosas, cada sentimento de disputa dentro de nossas empresas, cada pensamento direcionado ao planeta que, assim como nós, é constituído de aproximadamente 70% de água, o que gera uma realidade que vivenciamos juntos.

Como poderemos ser inteiramente felizes, com milhões de pessoas morrendo de fome e doenças na África? Como poderemos ser felizes, com filas de pessoas morrendo na espera de hospitais, pois não têm dinheiro para ser atendido por um ser humano que possa auxiliá-lo no seu problema. Notem aquela pessoa na rua, vivendo meio ao lixo, sem ao mínimo ter onde dormir, entregue as drogas que assim como tudo, são fabricadas por pessoas interessadas em lucros. Notemos nossas casas cercadas. Peguem uma foto da sua rua, a 40 anos atrás, e vejam a diferença. Perguntem aos mais velhos se existiam tantas cercas, alarmes, grades nas portas, nas janelas. Vejam o que criamos em nosso “interno”, transforma o externo de uma forma cada vez mais comprovada cientificamente.

Essa é a dúvida com que Masaru Emoto acreditasse no seu trabalho. A sua infelicidade é a minha infelicidade, a sua angústia é a minha angústia, por isso “devemos amar ao próximo como a nós mesmos”. Isso comprova que enquanto houver disputa por ego, ganância, discórdia, não haverá um mundo inteiramente feliz e livre.

Usaremos outra demonstração que relata o estudo do neurocientista americano Brick Johnstone, da Universidade de Missouri, nos Estados Unidos, e divulgado na edição de novembro do jornal científico “Zygon”. O estudo aponta que a experiência espiritual das pessoas pode ser explicada pela falta de atividade em uma das regiões do cérebro responsáveis pela afirmação da identidade individual. A

área em questão – o lóbulo parietal direito – é onde as pessoas definem quem são elas. É a região, por exemplo, onde o cérebro processa as preferências e gostos pessoais, reconhecem as habilidades e os interesses amorosos da pessoa. O estudo sugere que são justamente as pessoas que têm essa região menos ativa, com menos “definidores próprios”, as mais suscetíveis a levar vidas espiritualizadas.

Para chegar a tais conclusões, os cientistas fizeram testes em pessoas que tinham essas áreas afetadas e compararam então com estudos anteriores que mostram especialidades de cada área do cérebro. Eles notaram que entre as 26 pessoas analisadas, as mais espirituais apresentavam um lóbulo parietal direito menos funcional. A descoberta sugere que uma das principais características da experiência espiritual é a abnegação, um comportamento antiegoísta, diz Johnstone. Quanto à ideia disseminada por vários outros estudos que ligam a espiritualidade à saúde mental e física, Johnstone aponta um paradoxo. Ele afirma que esses benefícios podem ser provenientes de uma preocupação maior da pessoa com o outro do que em si mesma. Isso seria uma consequência natural da diminuição na atividade de auto-definição da pessoa.

Como o Dr. Emoto (2011, p. 32) ensina: “A água é o espelho da alma. Ela tem muitas faces, formadas pelo alinhamento com a consciência dos seres humanos”. Mas podemos nos perguntar: Afinal, o que possibilita a água refletir aquilo que está nas pessoas? Masaru Emoto (2001) explica isso de uma forma simples: Tudo é vibração.

Conforme vimos, os estudos modernos da física quântica, consideramos a concepção que tudo é interligado, conectado e somos todos feitos, assim como o que nos rodeia, de “átomos”. Emoto (2001, p. 32) explica:

O universo inteiro vibra, e cada coisa gera sua própria frequência, uma frequência única. Tudo o que eu tenho a dizer neste livro se baseia nesse fato. Meus anos de pesquisa da água ensinaram-me que esse é o princípio fundamental do universo. Isso pode ser dito em apenas três palavras, mas para aqueles que jamais as ouviram, são palavras difíceis de entender. Você poderia pensar: mas existência é vibração? Até mesmo esta mesa? Esta cadeira? Meu corpo? Como pode aquilo que pode ser visto e tocado ser vibração? De fato é difícil de acreditar que as coisas que você pode pegar com as mãos e examinar – coisas como madeira, a rocha e o concreto – estejam, todas elas, vibrando.

Mas agora a mecânica quântica em geral reconhece que a substância nada mais é do que vibração. Quando dividimos uma coisa em suas menores partes, penetramos num mundo estranho onde tudo que existe são partículas e ondas.

Podemos agora analisar, em nossas empresas, nossos ambientes de trabalho, o quanto precisamos um do outro para que o crescimento do todo seja possível. A pressão, a cobrança por resultados cada vez mais rápidos e culturas que não valorizem o ser humano, apenas números, estão fadadas a se refazerem frente aos estudos que mostram que somos interligados, interagindo num mundo interdependente que nos dá a oportunidade de vivermos e aprendermos uns com os outros.

Emoto ainda traz em uma passagem do seu livro, uma demonstração de como podemos notar a energia no ambiente. O que nos leva a considerar os ambientes, e a importância de pessoas saudáveis espiritualmente para o mantimento da mesma (EMOTO, 2011, p. 65):

Você está conversando com alguém numa sala e a atmosfera é amigável, tranquila, agradável. Então entra uma outra pessoa na sala. No mesmo instante em que essa pessoa abre a porta, você percebe uma mudança no clima. De repente, em vez de calor, a sala se enche de frieza e o ambiente fica carregado. Você olha para o recém chegado e vê um semblante cansado, ombros caídos, como se essa pessoa simplesmente estivesse cansada da vida. O que poderia ser a causa dessa dor? Talvez uma decepção amorosa, um erro no trabalho ou apenas um desgosto generalizado da vida – deixo isso a seu critério. O que eu gostaria que você fizesse é refletir sobre a razão da mudança na atmosfera que havia na sala desde o momento em que a porta se abriu

Os seres humanos, assim como qualquer objeto, também estamos vibrando, e cada pessoa tem sua frequência única. Temos as faculdades necessárias para captar as vibrações de nossos semelhantes. A pessoa que ama vai irradiar uma frequência de amor, mas, com maldade emanará uma frequência sombria.

Para finalizarmos esse capítulo, apresentaremos uma descoberta recente sobre a glândula Timo, nos apoiando no trabalho da jornalista e pesquisadora naturista Sonia Hirsch, observando materiais de diversos sites<sup>18</sup> e artigos. Essa descoberta está relacionada a nossa pesquisa.

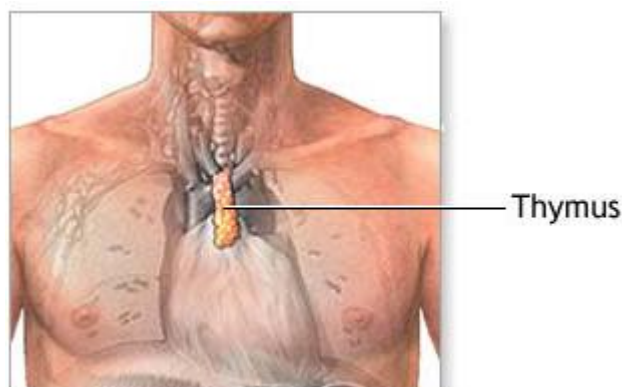
A glândula Timo, está localizada em nosso corpo exatamente no local onde colocamos a mão quando dizemos “eu”:

---

<sup>18</sup> Fonte de referência: Disponível em: <<http://mickbernard.blogspot.com/2007/09/glandula-timo-chave-da-imunidade-e-da.html>> Acesso em 05 Maio 2011.



**Figura 7 - Localização da Glândula Timo no corpo humano**



Seu nome em grego, *Thýmus*, significa energia vital. O Timus é um ilustre desconhecido que iludiu durante muito tempo a medicina, que só o conhecia através de autópsias e sempre o encontrava encolhido.

Partimos do pressuposto de que ele parasse de trabalhar na adolescência, e isso fez com que durante muito tempo, os médicos americanos bombardeassem timos adultos perfeitamente saudáveis com megadoses de raios X, editando que seu tamanho anormal poderia causar problemas.

Mais tarde, a ciência descobriu que, mesmo diminuindo durante a infância, o timo continua ativo e é um dos pilares do sistema imunológico, junto com as glândulas adrenais e a espinha dorsal e está diretamente ligado aos sentidos, à consciência e a linguagem. Ele é como uma central telefônica por onde passam todas as ligações, faz conexões para fora e para dentro. Quando somos invadidos por micróbios ou toxinas, o timo reage produzindo células de defesa na mesma hora.

Destacamos, que o timo é muito sensível a imagens, cores, luzes, cheiros, sabores, gestos, toques, sons, palavras e pensamentos. E ainda o amor e ódio o afetam profundamente.

Pensamento negativos enfraquecem mais ele do que vírus ou bactérias, abrindo brechas para sintomas de baixa imunidade, como herpes entre outras. Em compensação, ideias positivas conseguem dele uma ativação geral. Podemos fazer um teste simples para demonstrar essa conexão: Feche os dedos polegar e indicador na posição de o.k, aperte com força e peça para alguém tentar abri-los enquanto você pensa “estou feliz”. Depois repita pensando “estou infeliz”. A maioria das pessoas conserva a força nos dedos com a ideia feliz e enfraquece quando pensa infeliz.

Apresentamos algumas pesquisas sobre o timo para evidenciar o quanto os sentimentos, pensamentos, atitudes, escolhas afetam nosso interno e nosso externo e o quanto somos importantes na vida um do outro. O timo reage a energias negativas, mas quando são constantes, baixa a imunidade propiciando doenças, quando temos vidas mais espiritualizadas, com valores que trazem sentido a nossa existência, o timo fortalece o corpo, aumenta de tamanho e assim podemos ter uma vida mais completa e feliz. O quanto esses estudos podem ajudar na conscientização das pessoas nas organizações, que mesmo não vendo, acabam por cultivar no ambiente e na cultura organizacional disputas, medo, inveja e atitudes que não agregam ao próximo e nem a si mesmas.

A comunicação aproximar e uni, e não deveria dividir e dar brecha a competição de espaços e guerra de egos, e isso apenas é possível quando desenvolvemos a espiritualidade nesses processos. A empresa não passa da soma da energia dos seus funcionários. Esse, entre outros métodos ligados aos estudos do timo, tem sido demonstrados em congressos científicos ao redor do mundo e já são ensinados na Universidade de São Paulo (USP) para médicos acupunturistas.

Após uma breve análise da história das Relações Públicas, justificaremos nossa proposta de que a profissão é transformadora da realidade por meio da comunicação. Fizemos uma passagem pelos estudos da física quântica, que entra no campo que tudo é vibração e átomo, e somos então interligados e que afetamos uns aos outros. Passamos ainda por pesquisas do estudo da força do pensamento, da diferença entre religião e espiritualidade e a importância da espiritualidade na vida das pessoas, assim como os estudos de como o pensamento e nossas atitudes interferem na molécula da água, constatando que somos constituídos de água, assim como nosso planeta.

Ressaltamos, portanto, que somos interdependentes, ligados a energia e acreditamos que o mundo é uma unidade, somos UM interagindo e transformando a vida, e tudo se faz por meio da comunicação e inicia nos pensamentos. E, neste sentido, espiritualidade é fundamental para que possamos evoluir em todos os sentidos e preservar nosso planeta e as organizações que são peças chave para que isso seja possível, pois podem ser potencializadoras dos seres humanos e transformadoras da realidade.

Para finalizar esse capítulo e reforçar nosso entendimento sobre energia e ambientes de trabalho, apresentaremos o resultado de uma entrevista concedida por Flavio Bastos<sup>19</sup>, para após darmos início ao nosso terceiro e último capítulo, que traz estudos científicos da diferença entre organizações que cultivam a espiritualidade e empresas que apenas buscam o lucro, mostrando no seu início, um texto elaborado pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter<sup>20</sup>, presidente do Conselho de Administração da Gerdau e comandante da Câmara de Gestão de Competitividade, criada pela presidente Dilma Rousseff.

### 3.6 Entrevista com Flavio Bastos sobre a energia das pessoas no ambiente de trabalho

Ao ser indagado de como a energia de uma pessoa pode interagir no ambiente de trabalho e na realidade presente, o psicanalista explica que isso se dá pela lei da atração em que semelhante atrai semelhante, tanto no sentido da interação da energia negativa quanto positiva.

Na opinião de Flávio Bastos, pensamentos e atos negativos interferem nos seres humanos e ambientes da empresa muito mais do que imaginamos. A percepção de uma pessoa, baseada na captação da energia de um ambiente físico através de seus sentidos normais, não é a mesma que a de uma pessoa dotada de percepção extra (ou supra) sensorial, que percebe e, principalmente, sente as influências das energias que via pensamento ou atos praticados, tramitam em um ambiente de trabalho.

O comportamento espiritualizado, quando adotado como filosofia de vida e de ética na relação com o outrem, gera energias salutares em um ambiente de convívio humano. E quando o ambiente é saudável, estimula as pessoas envolvidas

---

<sup>19</sup> Flavio Bastos é criador intuitivo da Psicoterapia Interdimensional (PI) e psicanalista clínico. Outros cursos realizados: Terapia Regressiva Evolutiva, Psicoterapia Reencarnacionista, Terapia Floral, Eteriatria Quântica, Parapsicologia, Capacitação em Dependência Química, Hipnose e Auto-hipnose e Dimensão Espiritual na Psicologia e Psicoterapia. Fonte: <http://www.stum.com.br/clube/servicos.asp?id=00867> acessado em 03/06/2011.

<sup>20</sup> Jorge Gerdau Johannpeter é presidente do Conselho de Administração da Gerdau e comandante da Câmara de Gestão de Competitividade, criada pela presidente Dilma Rousseff. Fonte: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/jorge-gerdau-vai-assumir-cargo-no-governo-dilma-20110423.html>, acessado em: 03/06/2011.

em uma proposta de trabalho a serem mais solidárias e responsáveis nas funções que executam.

Ao ser perguntado da importância do amor no dia a dia das pessoas, ele explica que esse é o sentimento humano mais intenso. É a síntese da vida e da criação. É o dinamismo da expansão de consciência e a razão das relações interfamiliares e interpessoais. Sem a prática do amor, a vida fica sem sentido. O médium Chico Xavier deixou-nos na mensagem psicografada “Significados do amor”, a profunda verdade sobre essa contagiante energia.

E por fim, ele diz que uma pessoa espiritualizada é uma pessoa de bem com a vida, tranquila, que cultiva a humildade e a simplicidade em sua filosofia de vida. Pratica o bem por quê aprendeu que com a prática do “mal” não se chega a lugar algum. Como a energia do bem é contagiante, o seu “invisível contágio” beneficia a todas as pessoas que convivem próximos à ela. Contudo, se essas pessoas não aproveitarem esse benefício como estímulo para o crescimento, restará nesse ambiente de trabalho, somente uma luz de brilho intenso.

## 4 Seres Humanos não são Máquinas

*Seres humanos não são produzidos por máquinas. Somos mais do que apenas matéria; temos sentimento e experiência. Por essa razão, somente conforto material não é suficiente. Necessitamos algo mais profundo, o que usualmente chamo de afeição humana, ou compaixão. Com afeição humana, ou compaixão, todas as vantagens materiais que temos à nossa disposição podem ser muito construtivas e produzir bons resultados. Contudo, sem afeição humana, somente vantagens materiais não nos proporcionarão satisfação, nem produzirão qualquer medida de paz mental ou felicidade. De fato, vantagens materiais sem afeição humana podem até mesmo criar problemas adicionais. Portanto, afeição humana, ou compaixão, é a chave para a felicidade humana. Dalai Lama*

### 4.1 Texto de Autoria de Jorge Gerdau Johannpeter para a monografia Espiritualidade nas Empresas

Espiritualidade, em minha opinião, está vinculada à formação cultural e educacional das pessoas. Portanto, não está ligada, necessariamente, a uma cultura religiosa. Sem dúvida, as religiões trabalham nesse campo, mas a distinção entre esses dois conceitos – espiritualidade e religiosidade – é fundamental para entender como a espiritualidade se expressa nas organizações.

Acredito que, no mundo de hoje, os debates sobre espiritualidade são cada vez mais amplos, envolvendo distintos segmentos da sociedade. Há, inclusive, pesquisas que vem sendo realizadas, como em Harvard, que estabelecem as diferenças e as conceituações sobre os quocientes intelectual, emocional e espiritual, o que pode contribuir na realização do seu trabalho. Hoje existem pesquisas em que se analisa a diferença entre QI (quociente de inteligência), QE (quociente emocional) e QS (quociente espiritual). Uma sugestão bibliográfica dentro desta linha é o livro QS – Inteligência Espiritual de Danah Zohar e Ian Marshal.

Além disso, é interessante perceber que organizações de sucesso que trabalham com pesquisas humanísticas, políticas de longo prazo, motivação e capacitação de suas equipes, são essencialmente movidas por valores. Em minha opinião, acredito que as organizações que buscam sua perpetuação trabalham, necessariamente, a partir de valores éticos bem estruturados. Nesses casos, percebe-se que temas como segurança no trabalho, entre outros, passam a assumir contornos com conteúdo espiritual, gerando expressivo engajamento das equipes.

Portanto, tenho a convicção que uma organização somente será vencedora se tiver um comportamento de espiritualidade. Grandes líderes, em geral, têm um nível elevado de espiritualidade, o que não quer dizer que, obrigatoriamente, tenham vínculos religiosos. Caso os tenham, o caminho para a espiritualidade pode ser mais fácil. Quando lemos obras como *O Monge e o Executivo*, de James Hunter, que trata do papel do líder servidor nas organizações, o conceito de espiritualidade aparece de forma muito clara, estimulando uma atuação mais eficiente e humanizada das lideranças.

Notamos com a leitura deste texto, que a visão sobre a importância de criar valores está unida com o desenvolvimento da espiritualidade. A importância que damos ao próximo é a chave que nos faz ser feliz ou não em um ambiente de trabalho. Percebemos a importância de um bom dia, um feliz aniversário, da mão amiga quando é preciso de ajuda, de como preconceitos podem alterar nossa saúde, partindo desde as células de água que compõem o nosso corpo até a frequência que muda a realidade, já que tudo não passa de átomos.

A importância do pensamento, que acreditamos não dever ser manipulado, mas estimulado com ações que abranjam o crescimento do todo, e aí surgem as Relações Públicas, com suas pesquisas de opinião, sua contribuição no desenvolvimento das políticas de ação, missão e objetivos. Passar isso as pessoas. Fazer-las sentirem-se parte de um contexto, de um mundo no qual elas trabalham para o melhor, para o crescimento de si e de todos, e assim descobrimos o que pesquisas recentes desvendaram nas empresas mais queridas do mundo: O amor.

Antes de entrarmos nesse campo de pesquisa, de como empresas de classe mundial lucram com a paixão e os bons propósitos, contaremos brevemente a história do engenheiro Ricardo Alfeu, de 50 anos, retirado da revista VOCÊ S/A (2011, p. 34):

O engenheiro teve por 17 anos o hábito de trabalhar de 15 a 18 horas por dia na empresa que fundou. O tempo para a família e para os amigos era quase zero. Nesse ritmo, desfez o casamento. “De repente, me vi sozinho, Minha mulher e minha filha mudaram-se e eu não tinha amigos”, diz. O desequilíbrio levou à depressão. “Chorava a noite toda e, no dia seguinte, levantava e ia para o escritório”. Para superar o quadro, teve de recorrer a remédios. Durante o tratamento, descobriu o Zen-Budismo. “Percebi que existem riquezas muito mais valiosas que os bens materiais e fui me reconstruindo”, diz Ricardo. Agora, ele só chega à empresa à tarde. Acorda cedo para meditar, depois corre ou pedala. Durante a manhã, trabalha de casa. Passou a promover qualidade de vida na empresa. Instalou uma sala de meditação e mudou o contrato de todos. “Não há mais cartão ponto. As pessoas são cobradas por resultados, não pelo horário.”

Os bens materiais não são nada, caso não estejam em consonância com a energia dos pensamentos de alegria, felicidade, desapego, humildade entre outros, que englobam os valores espirituais, que dão sentido à vida. O engenheiro Ricardo Alfeu percebeu que existem riquezas muito mais valiosas que os bens materiais para se reconstruir. Essas riquezas, fazem parte hoje do dia a dia das empresas? Na opinião do Inglês Nigel Marsh, há muito o que mudar. Nigel tem 48 anos e é presidente de uma empresa do grupo Young & Rubican, em Sydney, na Austrália.

Em dois livros, ele relata sua jornada em busca de qualidade de vida, a partir do momento em que se viu, aos 40 anos, demitido e obeso. Hoje Nigel faz palestras pelo mundo todo e suas palestras fazem sucesso na Internet com legendas para inúmeras línguas, mostrando o quanto as pessoas estão interessadas pelo assunto. Sua visão sobre as empresas de hoje fica clara, na resposta a Revista VOCÊ S/A (2011, p.30):

Fico abismado com as organizações e seus líderes. Acho que as corporações são abatedouros da alma humana. Ainda temos um longo caminho a frente até encontrar o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho. A natureza das empresas é fazer o profissional trabalhar o máximo possível. Elas querem fazer dinheiro. Eu não sou contra o capitalismo. Trabalhei a vida inteira com publicidade, que é uma das áreas mais competitivas que existem. Mas, em geral, as empresas me desapontam.

Mudança de vida. Equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Valorização do ser humano. Após essas páginas, acreditamos que sua visão já possa ser outra quando olha uma empresa, uma pessoa e o mundo empresarial. O grande desafio das empresas que quiserem sobreviver a longo prazo, em nossa opinião, é trazer qualidade de vida ao seu humano, e isso não será possível sem espiritualidade e comunicação.

#### 4.2 O segredo das empresas mais queridas

*Sábios dizem que estamos dentro de uma bolha. É uma bolha na qual fomos colocados no momento do nosso nascimento. No início a bolha estava aberta, porém, a seguir, começou fechar até selar-se dentro. Tal bolha é nossa percepção. Vivemos dentro dela toda a nossa vida. O que testemunhamos nas suas paredes arredondadas é o nosso próprio reflexo. Pensamento de Don Juan, Carlos Castañeda*

O que faz uma empresa ser querida? Já podemos imaginar muitas coisas e opinar, mas, cientificamente, existe algo que possa trazer algo concreto sobre essa questão? Em 2008, foi lançada a obra “O segredo das empresas mais queridas”, fruto de um trabalho dos professores Rajendra Sisodia, Jagdish Sheth e David Wolfe junto a alunos de MBA do *Bentley College* no período de 2003 e 2005, pesquisando as empresas mais queridas pelo público e o que as tornavam tão lucrativas, sólidas e queridas, chegando à conclusão que as empresas bem-sucedidas são aquelas que levam em consideração os públicos de interesse: clientes, empregados, fornecedores, parceiros da cadeia de suprimentos, comunidades de atuação e investidores.



As empresas que fazem o bem ao mesmo tempo em que fazem bem as suas coisas conquistam cada vez mais espaço no coração e na mente dos consumidores, conforme os autores (SHETH, 2008, p. 43):

Cada um desses relacionamentos constitui uma parte essencial do quebra-cabeças, e cada um deve ser gerido de modo que exista um fluxo e valor entre as duas partes na relação e os interesses de ambas as partes estejam alinhados. Essa é a essência da boa administração. Todas as corporações deveriam empenhar-se para conseguir isso. Essa é a forma de maximizar, para a sociedade, a rentabilidade de todos os investimentos que afluem a cada organização. É o jeito das empresas mais queridas.

Tais elucidações no traz a tona, que Kunsh (2003, p. 149) denomina como “comunicação integrada”, compreendendo, a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa.

A empresa *Harley-Davidson* também está na lista, e umas das ações que se destacam é a política de que qualquer empregado, em qualquer dia, tem acesso aos executivos nos cargos mais altos da empresa.

Outra empresa que se destaca é a *The Container Store*, onde os empregados ganham em média 241 horas de treinamento, contra uma média de sete horas na indústria varejista.

Outros casos de ações de sucesso, são os das empresas Patagônia, que tenta contratar pessoas apaixonadas por Alpinismo e a Whole Foods, que tenta captar quantos empregados forem possíveis entre os *Gourmets* e a Google, que fornece refeições *Gourmet* de graça, 24h por dia, a todos os seus empregados (SHETH, 2008, p. 41).

As empresas mais queridas, compartilham um conjunto distinto de valores, políticas e atributos operacionais. Faremos uma breve amostragem disso:

- ✓ Elas alinham ativamente, e não apenas contrabalançam, os interesses de todos os grupos de *Stakeholders*;
- ✓ Os salários dos seus executivos são relativamente modestos;
- ✓ Elas operam, no nível executivo, segundo uma política de portas abertas;
- ✓ Os salários e os benefícios pagos aos empregados são significativamente mais altos do que o padrão da categoria das empresas.
- ✓ Elas investem consideravelmente mais tempo no treinamento de seus empregados do que as suas concorrentes;

- ✓ A rotatividade de empregados é bem mais baixa do que a média das indústrias;
- ✓ Elas delegam poderes a seus empregados para assegurar que os clientes concluam uma transação com o mais alto nível de satisfação;
- ✓ Elas realizam um esforço consciente para empregar pessoas que sejam apaixonadas pela empresa e seus produtos;
- ✓ Elas conscientemente dão uma dimensão humana à experiência empresarial de seus clientes e empregados e também ao próprio ambiente de trabalho;
- ✓ Elas projetam uma paixão genuína pelos clientes e estabelecem um profundo vínculo emocional com seus clientes. Ao ganharem um maior espaço no coração dos clientes, elas também ganham uma maior participação na carteira dos clientes;
- ✓ Seus custos de marketing são muito mais baixos do que aqueles de seus pares na indústria, enquanto os níveis de satisfação e retenção são muito mais elevados;
- ✓ Elas veem os fornecedores como verdadeiros parceiros e os estimulam a colaborar com elas para o progresso de ambas as empresas. Elas ajudam os fornecedores a alcançar altos níveis de produtividade, qualidade e rentabilidade. Os fornecedores por sua vez, comportam-se como parceiros zelosos, e não como servidores contratados e sob pressão;
- ✓ Elas honram o próprio espírito da lei, em vez de simplesmente seguirem o que as leis determinam. Elas adotam altos padrões operacionais igualmente em todo o mundo, apesar de algumas exigências locais serem bem menos rigorosas.
- ✓ Elas consideram sua cultura empresarial como seu bem mais importante e a fonte primária de vantagens competitivas;
- ✓ Suas culturas resistem a pressões acidentais e de curto prazo, mas também mostram ter rápida capacidade de adaptação quando necessário. Como resultado, elas têm por característica a inovação e a quebra das regras convencionais dentro de suas indústrias (SHETH, 2008, p. 41).

Em outros termos, há o alinhamento das ações que beneficiam o próximo dando melhor de si mesmo numa troca simétrica. Há uma passagem no livro (2008, p. 71) dizendo que “um comportamento que faça a uma empresa conquistar o carinho e a afeição de seus *stakeholders* representa uma das diferenças competitivas mais fundamentais já empregadas nos empreendimentos capitalistas”.

Fazemos então um link com uma colocação anterior articulada por *Wiston Churc*: “Controlar o que os homens pensam oferece recompensas muito maiores do que tomar suas terras e províncias ou explorar os seus recursos naturais. Os Impérios do futuro serão Impérios da Mente”.

Os impérios futuros, em nossa opinião, existem hoje. São impérios da mente, já que, como observamos, a realidade é o que acreditamos que ela seja e a energia do pensamento a modifica, e interfere no outro e em tudo a nossa volta. O império da mente pode ser tanto um império controlado por poucos, onde seguimos

normas que abrangem interesses, ou impérios de amor, paz e evolução de todos, mas esse, apenas é possível com o desenvolvimento dos valores espirituais.

Os impérios da mente, são impérios onde muitos veem aquilo que acreditam de forma conjunta. Um exemplo: Se milhões de pessoas ligarem a televisão numa manhã, e passar notícias de assassinatos, mortes, estupros, desaparecimentos, logo pela manhã, esses milhões de pessoas irão comentar isso durante o dia, e conforme estudamos, as palavras, os pensamentos e as atitudes acabam interferindo nos ambientes, e juntos faremos uma sociedade de medo e de desconfiança, buscando lutar para adquirir coisas que possam trazer felicidade, já que o mundo está perdido.

Mas enquanto isso há pobreza, crianças crescendo em extrema miséria e entrando em seguimentos de comportamento auto-destrutivos de drogas e no mundo do crime. Trazemos essas palavras apenas para notarmos o poder daquilo que vemos e ouvimos em nosso dia a dia, e do quanto acreditamos numa realidade ruim, e a construímos em conjunto pela força daquilo que acreditamos. Assim, pessoas nos Estados Unidos estão começando a usar “CHIPS”, para identificação e nossas casas têm cercas elétricas, e isso vemos nas ruas, naquilo que as pessoas dizem, e ninguém mais, a não ser cada um de nós pode mudar essa realidade.

Nas empresas, temos que criar impérios da mente nos valores, visão e objetivos e todos caminharem juntos, numa comunicação integrada com espiritualidade, pois, como nos foi ensinado pelo mestre Jesus Cristo, “quem quiser ser líder deve ser primeiro servidor, Se você quiser liderar, deve servir” (HUNTER, 2004, p. 57). Devemos servir ao outro, e não ao próprio ego, se não disputaremos espaços que existem apenas em nosso orgulho, e não agregaremos a um mundo coletivo, mas apenas ao que criamos reflexo de nós mesmos, e como podemos ver hoje no mundo, o que mais existem são donos da verdade, chegando ao ponto de haver guerras santas, tirando milhares de vidas.

### 4.3 As lições que as empresas mais queridas ensinam

*Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo. Gandhi*

As empresas mais queridas desafiam livremente o dogma da indústria. Segundo Gary Hamel (2008, p. 246), “todas as indústrias têm os que ditam as regras (líderes da indústria), os que cumprem as regras (camponeses que só ficam com aquilo que o senhor não quer), e burladores de regras (revolucionários que reescrevem as regras e derrubam os limites)”.

O autor nos ensina que os burladores de regras não seguem o que é ditado pelas melhores práticas. Eles utilizam os recursos com moderação, concentrando enfoque, geram lucros adicionais por meio de parcerias. “Complementam seus recursos combinando-os de forma sinérgica e recuperam recursos do mercado mais rapidamente” (HAMEL, 2008, p. 247).

Os dogmas são empecilhos quando não “atualizados”, ou revistos pelos líderes que neles se apóiam para moldar a realidade, seja qual for. Podemos ver isso na espiritualidade. Porque esta é diferente de religião? Conforme já registramos, espiritualidade não tem dogma, e uma forma de viver, sentir, crescer internamente para mudar o externo, reflexo dos seus pensamentos, atos e atitudes.

Existem muitos exemplos de empresas que quebram dogmas, como a *Wegmans*, “conhecida por grandes benefícios aos funcionários, salários acima da média, taxa de rotatividade extremamente baixa e uma base de clientes muito “fiéis” (HAMEL, 2008, p. 245).

As empresas mais queridas geram valor alinhando os interesses dos stakeholders. “Não os vê como concorrentes reivindicando ajuste de valores, mas como ativos colaboradores para tais ajustes.”(HAMEL, 2008, p. 247). O livro denomina “alquimia corporativa”, visando desenvolver a ideia que o valor do todo é maior que a soma das partes. Exemplo dessa visão, é a empresa *Whole Foods*, que reúne seus *stakeholders* para desenvolver seu planejamento quinquenal. A *Harley* –

*Davidson* e a *Southwest Airlines* convidam os sindicatos para participar de planejamentos futuros. São percebidos como parceiros ao invés de adversários.

O autor (2008, p. 250) nos traz a lição da empresa *Jordan's*, que alia no ambiente de trabalho divertimento e realização pessoal. É imprescindível injetar confiança nos funcionários, que eles estão trabalhando em favor dos interesses dos clientes.

A Honda equilibra, alinha e integra os *stakeholders*. A chave para isso é simplesmente deter o controle sobre o equilíbrio entre os *stakeholders* (HAMEL, 2008, p. 250):

A Honda implementa muitos programas e práticas que criam sinergia entre os grupos. Tais programas e práticas incluem diversos práticas e planos compensatórios para executivos, táticas motivacionais para empregados, o programa de remuneração REACH<sup>21</sup> (reconhecimento dos esforços dos colaboradores da Honda), a iniciativa Best Partner (melhor parceiro), bem como a estrutura corporativa da empresa

As empresas mais queridas dispõem a romper com os *tradeoffs* tradicionais. *Tradeoff* são pensamentos baseados em paradigmas: “Se/então” e “ou/ou” que entra em detrimento das construções “ambos/e”.

Uma ruptura com a visão de *tradeoff* caracteriza a mentalidade da empresa *JetBue*. “Considere o quanto a JetBlue se libertou das militações de *Tradeoff*. Ela oferece uma política consistente de preços baixos.” (HAMEL, 2008, p.252). Por tradição, empresas que oferecem preços mais baixos oferece uma classe inferior aos seus produtos, mas a JetBlue, quebrando paradigmas, oferece a melhor experiência na classe econômica, superior a qualquer uma das suas concorrentes.

As empresas mais queridas adotam uma perspectiva a longo prazo. Os fundadores da *Google*, deixaram bem claro que os acionistas, a longo prazo, ficam em melhores condições financeiras, se a empresa estiver fazendo algo pelo mundo, mesmo que eles precisem perder um pouco do seu lucro a curto prazo. “Nós vamos otimizar com um pensamento a longo prazo, em vez de tentar produzir ganhos fáceis a cada trimestre”. (HAMEL, 2008, p. 253).

Esse pensamento vai contra *Wall Street*, que demonstra um viés aos investidores de longo prazo, porque a maioria das pessoas e as empresas que lá

---

<sup>21</sup> REACH – Recognizing Efforts os Associates Contributing at Honda. Fonte: [http://findarticles.com/p/articles/mi\\_hb6419/is\\_7\\_76/ai\\_n28954011/](http://findarticles.com/p/articles/mi_hb6419/is_7_76/ai_n28954011/), acessado em 03/06/2011.

trabalham lucram com a negociação, e não com a geração de valor. “A ironia da perspectiva de *Wal Street* é que a abordagem de longo prazo das empresas mais queridas parece ser um fator importante nos seus índices de preço-lucro geralmente mais altos” (HAMEL,2008, p. 254). O mercado de ações percebe as perspectivas de longo prazo das empresas mais queridas como algo que também, torna os investimentos mais atrativas.

As empresas mais queridas favorecem o crescimento orgânico. O ritmo de crescimento da empresa *Wegmans* é estudado e muito bem elaborado. Seus funcionários passam por um treinamento extensivo antes da inauguração de uma nova loja. A empresa garante um grande evento para a comunidade a cada vez que vai abrir uma nova loja. “O ritmo de crescimento é limitado, já que apenas alguns dos melhores e mais brilhantes funcionários podem ser afastados dos seus postos” (HAMEL, 2008, p. 254).

A ideia é num crescimento lento, mas bem planejado com investimentos que gerem valores para a empresa e todos os stakeholders.

As empresas mais queridas misturam trabalho e divertimento. O co-fundador da *Southwest Airlines*, *Herb Kelleher*, escolheu o bobo da corte como personalidade para sua campanha aérea. “Trata-se de um bobo da corte amoroso e cuidadoso. Já viraram lendas as brincadeiras de Kelleher (como a de esconder-se no compartimento de bagagem de mão da aeronave), mas ele imprimiu leveza e estilo no trabalho da família *Southwest*”.

Esse senso de humor também alivia a tensão daquelas pessoas que têm medo de voar. Imaginem a sensação dos passageiros quando o piloto anuncia no vôo: “Já alcançamos nossa altitude de vôo agora, e estou desligando o sinal para apertarem o cinto. Também estou mudando para o piloto automático para poder ficar aí conversando com vocês” (HAMEL, 2008, p. 256).

As empresas mais queridas rejeitam os modelos tradicionais de *Marketing*. “Um estudo indicou que as despesas com vendas e as despesas gerais e administrativas subiram mas de 30% entre 1978 e 1996. As despesas publicitárias aumentaram 50% durante o mesmo período.” (HAMEL, 2008, p. 257). As empresas estão gastando muito tempo, esforço e dinheiro para adquirir e reter clientes. As empresas mais queridas têm outra colocação:

Uma das mais importantes vantagens de ser uma empresa mais querida são os baixos custos com marketing. As empresas mais queridas se sustentam mediante experiência direta e muitas propaganda boca a boca. Clientes, empregados e fornecedores maravilhados falam para outras pessoas sobre essas empresas, reduzindo a necessidade de publicidade para a criação de uma consciência.

As vantagens que uma empresa tem em ser mais querida, e trabalhar junto aos seus *stakeholders* é visível, assim como é visível o bem estar de uma pessoa feliz e o quanto é angustiante a situação de uma pessoas em depressão, por exemplo.

Um profissional de Relações Públicas pode trabalhar a comunicação com espiritualidade para tornar qualquer empresa querida, forte e construir uma cultura a longo prazo, mas para isso, é imprescindível, como traz Simões, o conhecimento da organização: “Ter uma resposta para as questões: Que fazer? Por que fazer? Como fazer? Quando fazer? Onde fazer? Quem deve fazer? Esse profissional, não é, em absoluto, mero cumpridor de tarefas ordenada por um escalão superior sem conhecimento da situação e sem planejamento.” (SIMÕES, 2006, p. 106).

Um relações-públicas elabora respostas a questões engessadas nas empresas por meio de pesquisa e abertura de campo, investimento e liberdade para opinar e exercer o seu papel de legitimador.

## 5 Considerações Finais

Verificamos que a profissão de Relações Públicas foi criada para trabalhar a comunicação estrategicamente, tendo no seu início críticas, devido a visão da manipulação e defesa de interesses obscuros, como em trabalhos feitos para famílias desprezadas pela opinião pública, como a Rockfeller.

Na análise desse ponto de vista, defendemos que a profissão é sim transformadora da realidade por meio da comunicação, e que, com ações usando os mais variados meios, leva ideias, apresenta questões, trabalha os diversos públicos para que acreditem em algo e hajam de uma forma também lucrativa para a organização.

Passamos então pelos estudos sobre espiritualidade. A diferença que existe em entre esse termo e religião, a força do pensamento e estudos da física quântica que comprova que tudo são átomos e frequências, e interagimos num mundo onde não existem divisões, trazendo a opinião que somos um todo interligados, somos UM. Introduzimos então nos revolucionários estudos sobre a molécula da água, que trazem a visão de cada ser o quanto podemos fazer mal uns aos outros com pensamentos negativos, atitudes destrutivas e não apenas a pessoas, mas em tudo a nossa volta, da planta aos ambientes que nos cercam.

Destacamos, os estudos científicos apresentados, a passagem que abrange a glândula Timo, que demonstra o quanto energias negativas podem nos trazer doenças ao enfraquecer nossa imunidade, na maléfica ação sobre esse órgão que é parte essencial na defesa do corpo.

Chegamos então ao estudo sobre as empresas mais queridas, que trazem a tona resultados de pesquisas que comprovam que atos positivos e atitudes espirituais constroem organizações vencedoras e culturas que visam enriquecer não apenas bolsos, mas vidas e almas.

Esse breve relato, é apenas para dar vida a seguinte ideia: O profissional de Relações Públicas é transformador da realidade por meio da comunicação, e com ações voltadas à espiritualidade, pode potencializar e dar vida as empresas, despertando o melhor dos funcionários ao unir setores, agregar a sociedade e os seguimentos no qual está inserida.



O quanto cada um de nós é importante na vida do outro? O quanto nossas sentimentos, emoções, sonhos e inseparavelmente, pensamentos interferem em tudo a nossa volta? O quanto é importante as empresas em nossas vidas? E para a sociedade? Sem comunicação, como viveríamos? Necessitamos de regras sim, mas precisamos também saber ir além e quebrar paradigmas.

Esse trabalho buscou responder essas questões, trazer riquezas a sua vida, a sua profissão, ao cargo que você exerce e para que seja mais consciente da sua importância em qualquer lugar.

Ao final, o que desejamos é contribuir, humildemente, para um mundo melhor, de relações lucrativas e respeito com desenvolvimento de valores espirituais, até que um dia, empresas e os seres humanos entendam que somos todos uma grande aliança, interdependentes, interligados e precisamos e do outro para que assim possamos nos desenvolver, evoluir e chegar até onde não imaginamos que seria possível.

## Referências Bibliográficas

A situação da pobreza mundial piora, segundo a ONU Disponível em: <<http://www.primeiralinha.org/destaques/pobreza.htm>> acessado em 09 Abr.2011

ACKERMAN, Joshua. **Sensações táteis têm influência sobre pensamentos e decisões**. Disponível em: <<http://cerebro-online.blogspot.com/2010/06/sensacoes-tateis-tem-influencia-sobre.html>> acessado em 21 Mar. 2011.

BAKER, Mark W. **Como Deus cura a dor**. 1 ed., Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2008.

Bernays, Edward L. **Propaganda**. Originally published: New York: H. Liveright, 1928

CAVALCANTI, Raissa. **O retorno do sagrado**. 1. ed., São Paulo, Editora Cultrix, 2000.

CHITTISTER, Joan. **Bem-vindo à Sabedoria do mundo**. Tradução Lílian Jenkino, Rio de Janeiro, Editora Thomas Nelson Brasil, 2008.

CONRERP. Disponível em: <http://www.conrerp2.org.br/index.php?pagina=resolucao-normativa-n-43>>, acessado em 26 Mar. 2011.

COUTO, Solange. **Comportamento Organizacional e Ggestão**. 2007  
Disponível em: <<http://www.teoriascientificas.com/planeta-terra/baixa-atividade-no-cerebro-estimula-espirtualidade-diz-estudo>> Acesso em: 30 Abr. 2011

DORNELLES, Souvenir. Relações Públicas: **Construindo Relacionamentos Estratégicos**. 2 ed., Porto Alegre, EDIPUCRS, 2010.

DORNELLES, Souvenir. Relações Públicas: **Quem sabe faz e explica**. 1 ed., Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007.

EMOTO, Masaru. **Hado** - Mensagens Ocultas na água. 1 ed., São Paulo, Editora Cultrix, 2001.

FALCONI, Vicente. **O verdadeiro Poder**. 1 ed., Minas Gerais, INDG, 2009

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor os princípios de liderança de o monge e o executivo**. Tradução de A. B. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2006.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma historia sobre a essência da liderança. Tradução de Maria da Conceição Formos de Magalhães, Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2004.

KUNSCH, Margarida Maria Khroling. **A comunicação como fator de humanização das organizações**. 1. ed., São Caetano do Sul, SP, Difusão Editora, 2010.

MARCHIORI, Marlene. Cultura e Comunicação Organizacional um olhar estratégico sobre a organização. 2. ed. revisada e ampliada, São Caetano do Sul, SP, Difusão Editora, 2008.

MUSSAK, Eugenio. Revista Você S.A, 2011, pág. 114

OSHO. **Um pássaro em vôo**. 1. ed., São Paulo, editora planeta do Brasil, 2007.

Revista Claudia: **Entrevista com Mario Sergio Cortella**, Pág. 36 Dezembro de 2009.

ROLF V. Osterberg, Tamas Makray e Terry Mollner 1993, no artigo “**A questão da propriedade dos empregados**”,

SHETH, Jagdish N.; SISODIA, Rajendra; WOLFE, David. **O segredo das empresas mais queridas**. 1 ed., Porto Alegre, ARTMED Editora, 2008.

SIMÕES, Roberto Porto. **Informação, Inteligência e utopia**. 1.ed., São Paulo, Sumus editorial, 2006.

SPRITZER, Nelson. **Pensamento e Mudança**. 17 ed. rev., Porto Alegre, Dilphin tech, 2009